



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

NÚBIA CRISTIANE BONFIM DE JESUS

**APRENDER É PRECISO: FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE
AFETAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA,
BADAMEIROS, NUMA ABORRDAGEM MULTIDISCIPLINAR.**

Salvador
2015

NÚBIA CRISTIANE BONFIM DE JESUS

**APRENDER É PRECISO: FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE AFETAM A
APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA, BADAMEIROS/AS, NUMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do
Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos –
MPEJA - Departamento de Educação, Campus I, da
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), área de
concentração I: Educação, Trabalho e Meio ambiente, como
requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Educação.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Carla Liane Nascimento dos Santos
Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Marluce Oliveira da Guarda Souza

Salvador
2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Jesus, Núbia Cristiane Bonfim de

Aprender é preciso : fatores socioambientais que afetam a aprendizagem dos/as alunos/as da EJA, Badameiros/as, numa abordagem multidisciplinar / Núbia Cristiane Bonfim de Jesus –. Salvador, 2015. 140 f.

Orientadora: Carla Liane Nascimento dos Santos

Co-orientadora: Marluce Oliveira da Guarda Souza

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

Contém referências.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Educação de jovens e adultos – Aspectos sociais. 3. Educação de jovens e adultos – Aspectos Ambientais. I. Santos, Carla Liane dos. II. Souza, Marluce Oliveira da Guarda. III. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA).

CDD 372

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

Reconhecido Homologado pelo CNE (Portaria MEC nº 1009, DOU de 11/10/13, seção 1, pág. 13.)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS - MPEJA

DEDC - CAMPUS I
Departamento
de Educação



UNEB
UNIVERSIDADE DO
ESTADO DA BAHIA

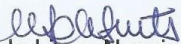


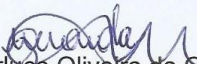
FOLHA DE APROVAÇÃO

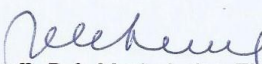
**“Aprender é Preciso: Fatores Sócio-ambientais que afetam a
aprendizagem dos alunos da EJA, badameiros, numa abordagem
multidisciplinar”**

Núbia Cristiane Bonfim de Jesus

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – Mestrado Profissional - MPEJA, Área de Concentração I – Educação Trabalho e Meio Ambiente, em 30 de novembro de 2015, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:


Profª. Drª. Carla Liane Nascimento dos Santos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Ciências Sociais
Universidade Federal da Bahia - UFBA


Profª. Drª. Marluce Oliveira da Guarda Souza
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Química
Universidade Federal da Bahia - UFBA


Profª. Drª. Maria Luiza Figueiredo Heine
Universidade Estadual de Santa Cruz – UECS
Doutorado em Educação e Contemporaneidade
Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Aos alunos da EJA,

que travam lutas diárias contra o preconceito, a ignorância, o descaso e o pior de todos os males:
a indiferença das pessoas que querem torná-los invisíveis, ou daquelas que, mesmo enxergando-
os, reservam-lhes as sobras...

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela capacidade de lutar por ela;

À minha mãe, pela presença constante e apoio incondicional;

Ao meu esposo, pela parceria, compreensão e apoio nos momentos difíceis;

Ao meu filho, razão da minha existência. Além de agradecer, peço perdão pelas minhas ausências...

Aos meus irmãos, Nadson e Neuton;

A meu pai, sempre na torcida...

À Amanaiara, que através do seu conhecimento e experiência, deu valiosas contribuições para a elaboração desse trabalho;

Aos educandos de Canabrava, fonte de inspiração para esse trabalho. Aprendizado diário para mim;

Para as professoras da Escola, por contribuírem com a pesquisa e acreditarem nela...

Aos Professores Roberto e Kaarynni, Gestores comprometidos com a comunidade;

À Gestora Iracema e a Prof.^a Francis, pelo apoio e incentivo.

À minha orientadora: Prof.^a Dr.^a Carla Liane Nascimento dos Santos;

Aos membros da banca: Prof.^a Dr.^a Marluce Guarda e Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Heine.

Aos colegas do grupo de pesquisa;

Enfim, agradeço a nobre atividade de educar. Sentindo a dor e a delícia de ser PROFESSORA.

Pró, antes a casa que eu tinha em Pero Vaz desabou...quando sai para trabalhar teve uma inscrição e fui sorteadada com esta casa que moro até hoje. Tinha um lixão, era o nosso meio de ganhar o pão de cada dia para sustentar os meus filhos (SIC).

Aluna da EJA, badameira.

JESUS BONFIM, Núbia Cristiane. **Aprender é preciso:** Fatores socioambientais que afetam a aprendizagem dos/as alunos/as da EJA, badameiros/as, numa abordagem multidisciplinar. 2015. 140f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Bahia, 2015.

RESUMO

Esta pesquisa, de caráter interventivo, buscou investigar os fatores socioambientais que afetam a aprendizagem dos/as alunos/ da EJA, badameiros/as, moradores do bairro de Canabrava em Salvador. Com uma abordagem multidisciplinar, foram analisadas questões como a pobreza, subsidiada pelo aporte teórico de Paugam (2003), a exclusão social e privação cultural - por Kramer (1998), situações de violência fundamentadas por Salter (2009), Taquette (2007), Silva (2006) e espécies ou substâncias químicas presentes no lixão que, possivelmente, ainda trazem consequências para a vida escolar desses educandos/as, baseada nas discussões teóricas de Baird (2002) e Baracat (2006). Nesse contexto, a pesquisa teve abordagem qualitativa com aporte teórico em Flick (2009), investigação hipotética-dedutiva, utilizando como instrumentos metodológicos: o roteiro biográfico, entrevistas semi-estruturadas, a técnica de observação participante e análise documental para a coleta de informações. Assim, ao utilizar o roteiro biográfico foi possível compreender a importância da história de vida dos educandos e a sua relação com a aprendizagem, subsidiada na Teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (2003). Outros aspectos que interferem na aprendizagem também foram contemplados com base em Freire (2002), Romanelli (2006), Arbach (2001), dentre outros. Por fim, a pesquisa revelou que mesmo após quinze anos do término do lixão de Canabrava, alguns educandos não superaram as seqüelas físicas e emocionais provocadas por ele e o quanto estas acarretam problemas na aprendizagem destes alunos.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos; Aprendizagem; Lixão; Badameiros.

JESUS BONFIM, Núbia Cristiane. **Social and environmental factors that affect the learning of / the students / the EJA, badameiros / as in a multidisciplinary approach.** 2015. 140f. Thesis (MS) - Faculty of Education, State University of Bahia, Bahia, in 2015.

RESUME

This research, interventional character, sought to investigate the social and environmental factors that affect the learning of / the students / EJA, badameiros / as, residents of Canabrava district of Salvador. With a multidisciplinary approach, questions were analyzed as poverty, supported by the theoretical support of Paugam (2003), social exclusion and cultural deprivation - by Kramer (1998) - situations of violence founded by Salter (2009), Taquette (2007) Silva (2006) and species or chemicals in the dump that possibly even bring consequences for the schooling of these students / as, based on theoretical discussions Baird (2002) and Baracat (2006). In this context, the research was qualitative approach with theoretical support for Flick (2009), hypothetical-deductive research, using as methodological tools: the biographical script, semi-structured interviews, participant observation technique and document analysis to collect information. Thus, by using the script relation to learning, supported the theory of meaningful learning of Ausubel biographical was possible to understand the importance of life story of students and their (2003). Other aspects that interfere with learning were also awarded based on Freire (2002), Romanelli (2006), Arbache (2001), among others. Finally, the survey revealed that even after fifteen years of the end of the dump of Canabrava, some students did not overcome the physical and emotional sequelae caused by it and how they present special problems in the learning of these students.

Keywords: Education for Youth and Adults; Learning; Trash deposit; Badameiros.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fotos de um pequeno comércio informal em frente à escola. Pouca iluminação no bairro.	20
Figura 2 - Imagem do lixão de Canabrava	211
Figura 3 - Corpo humano no lixão	22
Figura 4 - O lixão de Canabrava.....	23
Figura 5 - Fachada da Escola Municipal Comunitária de Canabrava	30
Figura 6 - Lateral interna da escola (antes da reforma).....	31
Figura 7 - Interior da escola (após a reforma)	31
Figura 8 - Capa do Diário de Bordo impresso.....	42
Figura 9- Caminhão descarregando no lixão de canabrava.....	43
Figura 10 - Planta georreferenciada do bairro	44
Figura 11 - Rua Bem-te-vi em Canabrava.....	45
Figura 12 - Rua Padre Hugo, em Canabrava	46
Figura 13 - Foto de Canabrava em dias de muita chuva	46
Figura 14 - Rua bem-te-vi, alagada com a chuva	47
Figura 15 - Estação Pirajá: Placa improvisada para a sinalização do ponto de ônibus para Canabrava	48
Figura 16 - Linha de ônibus que atende ao bairro	49
Figura 17 - fachada do Posto de saúde de Canabrava- após incêndio	50
Figura 18 - Ex- diretor (Prof. Roberto) e moradores da comunidade- lateral escola	51
Figura 19 - Foto de comércio em frente à escola. Baixa iluminação noturna	52
Figura 20 - Foto de medição do CO (PPM) em Canabrava/ aparelho medindo CO2	53
Figura 21 - Foto de medição do CO (PPM) em Canabrava/ aparelho medindo CO2	53
Figura 22 - rendimento mensal em média das pessoas, por cor ou raça em determinadas regiões do país.....	57
Figura 23 - Taxa de analfabetismo entre etnias.....	59
Figura 24 - Dados referentes a frequência, aprovação e reprovação – Avaliação do triênio 2009, 2010, 2011	63
Figura 25 - Cartaz da professora em sala de aula também da EJA	63
Figura 26 - Figura ilustrativa de um lixão Imagem de um aterro.....	69
Figura 27 - figura ilustrativa de um aterro.....	70
Figura 28 - Imagem do lixão de Canabrava	71
Figura 29 - Outros poluentes em lixões e os efeitos na saúde.....	77
Figura 30 - material reciclável, rolos de papel higiênico, utilizado como matéria-prima nas oficinas pedagógicas.....	80
Figura 31 - Mandala feita por alunos e professores.....	80
Figura 32 - Material produzido em oficinas pedagógicas	81
Figura 33 - brinquedos criados pelos alunos com orientação das professoras	81
Figura 34 - Oficinas pedagógicas utilizando materiais reciclados pelos alunos	82
Figura 35 - Caixas de presentes, jarras de flores e outros produtos confeccionados pelos alunos	82
Figura 36 - Expo Notícias bizarras	84
Figura 37 - Jogo da memória e minha história	85

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - A escola em números, matrícula.	33
Tabela 2 - Anos Iniciais do ensino fundamental - Taxa de Aprovação.....	33
Tabela 3 - Índice do Desenvolvimento da Educação Básica.....	34
Tabela 4- MEDIÇÃO DE CO (PPM).....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Infraestrutura da Escola Municipal Comunitária de Canabrava	32
Quadro 2 - Cronograma de visitas / observação	36
Quadro 3- Categorização dos Ciclos Biográficos.....	39
Quadro 4 - Profissionais entrevistados e os objetivos das entrevistas.....	41
Quadro 5 - Diário de Bordo.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas em Limpeza Pública

AC - Atividade Complementar

ACAC – Associação de Pais e Amigos da Comunidade de Canabrava

CENBA- Central de Badameiros

CREAS- Centro de Referência Especializado em Assistência Social

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

ECC- Escola Comunitária de Canabrava

EJA- Educação de jovens e Adultos

EPI- Equipamento de proteção individual

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MPEJA – Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos

MNCR- Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis

NR- Norma Regulamentadora

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNRS- Política Nacional de Resíduos Sólidos

PPM- Partes por milhão

QI- Quociente de inteligência

SEJA- Segmento de educação de jovens e adultos

SNC - Sistema nervoso central

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

LISTA DE SÍMBOLOS

CO – Monóxido de Carbono.

CH₄ - Metano

Pb – Símbolo químico do Chumbo. O Chumbo é um elemento químico do grupo dos metais. Maleável e resistente, é mau condutor de eletricidade. Tem uma vasta gama de aplicações e é um dos metais utilizados no mundo.

pH- Significa potencial Hidrogeniônico, uma escala logarítmica que mede o grau de acidez, neutralidade ou alcalinidade de uma determinada solução.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	17
2 O BAIRRO DE CANABRAVA E O ANTIGO LIXÃO.....	20
2.1 QUEM SÃO OS ALUNOS “BADAMEIROS: SUJEITOS DA PESQUISA	25
2.2 O LÓCUS DA PESQUISA: A ESCOLA MUNICIPAL COMUNITÁRIA DE CANABRAVA.....	30
3 “O CAMINHO SE FAZ AO CAMINHAR”: TESSITURAS E DESCOBERTAS METODOLÓGICAS	35
3.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA: ROTEIRO BIOGRÁFICO	38
3.2 ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS	40
4 A GENTE QUER SER CIDADÃO: MORAR, ESTUDAR E TRABALHAR EM CANABRAVA	43
5 BRASIL, MOSTRA A SUA CARA: O ALUNO BADAMEIRO NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR	55
5.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60
5.2 A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EJA.....	65
5.3 O DIREITO (E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS)	68
5.3.1- A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS.....	68
5.3.2 Direitos violados: relatos de violência viram conteúdos na sala da aula da EJA	71
5.4 CONTAMINANTES QUÍMICOS X EDUCAÇÃO: COMO O CHUMBO PODE AFETAR A APRENDIZAGEM DOS BADAMEIROS.....	74
5.4.1 O chumbo	74
6 AMANHÃ, OUTRO DIA... ATITUDES PROATIVAS PARA MELHORAR O RENDIMENTO ESCOLAR NA EJA	79
7 O INÍCIO, O FIM E O MEIO: PRODUTOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....	83
7.1 EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS: RESULTADOS	85
7.1.2 CONFLITOS DA MODALIDADE EJA: A VIOLÊNCIA E A POBREZA	85
7.2 CONFLITOS DA MODALIDADE EJA – DIFICULDADES ACENTUADAS DE APRENDIZAGEM.....	86
7.3 CONFLITOS DA MODALIDADE EJA- ESCASSEZ DE MATERIAIS DIDÁTICOS E A ESCOLA NOTURNA	87
7.4 DESAFIOS DA EJA	87
7.4.1 Contemplar as leis 10639/03 e a 11645/11 nas suas atividades.....	88
7.4.2 O docente da EJA	88

7.4.3 Revelações do Roteiro Biográfico dos alunos.....	89
7.4.4 Produtos Químicos do lixo x aprendizagem dos alunos badameiros.....	90
7.4.5 Rede de atendimento psicossocial	91
8 VOCÊ NÃO SABE O QUANTO EU CAMINHEI, PRA CHEGAR ATÉ AQUI : CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS	94
ANEXOS	99
ANEXO 1- FOLDER DO PROJETO CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE, DESENVOLVIDO NA ESCOLA M.COMUNITÁRIA DE CANABRAVA/2014	ERRO!
INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
ANEXO 2 - AÇÕES DESENVOLVIDAS NO BAIRRO DE CANABRAVA	100
ANEXO 3 - GRÁFICO DA EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS	103
ANEXO 4 - UMA PARTE DA EXPOSIÇÃO	104
APÊNDICES	105
APÊNDICE A – ROTEIRO E CRONOGRAMA DA OBSERVAÇÃO	1056
APÊNDICE B – ENTREVISTA AO ENGENHEIRO EM SEGURANÇA DO TRABALHO ...	107
APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO.....	110
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DA EJA.....	1122
APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DA EJA- CONTINUAÇÃO.....	114
APÊNDICE F- ROTEIRO BIOGRÁFICO PARA OS ALUNOS	120
APÊNDICE G- QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA DE ASSISTENTE SOCIAL	123
APÊNDICE H - QUESTIONÁRIO PARA PSICOLOGA	126
APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO PARA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	129
APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGA	132
APÊNDICE L : DADOS SOBRE LEIS QUE FUNDAMENTAM O TRABALHO NA ESCOLA	134
APÊNDICE M: PROJETO DE INTERVENÇÃO EM FORMATO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS.....	134
APÊNDICE N - OFICINA PEDAGÓGICA “JOGO DA MEMÓRIA E A MINHA HISTÓRIA...”..	140

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Atuando como professora da Educação de Jovens e Adultos desde o ano de 2000 e frequentando a comunidade local para realizar palestras sobre violência ou violação de direitos, em escolas, associações de moradores e outras instituições, proporcionou-me a possibilidade de conhecer “de perto” as demandas estruturais, sociais e pedagógicas dos meus alunos, em sua maioria, moradores do bairro de Canabrava.

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos – que trabalharam no lixão – relatam, com espantosa frequência, situações de violência sofridas em suas atividades. Tais situações podem estar relacionadas às mazelas sociais como a extrema pobreza, o desemprego, a insegurança alimentar, a falta de acesso a serviços de qualidade na área de saúde, transporte, saneamento básico, ausência de moradia digna e outros fatores envolvendo violência física, sexual e psicológica. Esses fatores podem, acredito, afetar a aprendizagem dos alunos, comprometendo o seu desejo em aprender, provocando queda na frequência, aumento da evasão, prejuízo no rendimento escolar e falta de motivação para continuar os estudos.

Ao fazer parte de uma equipe pedagógica comprometida com a qualidade de ensino-aprendizagem, interessada em aumentar o rendimento escolar dos educandos, testemunhei relatos angustiados de colegas, assim como eu, ao perceberem que alguns alunos tinham sérias dificuldades de aprendizagem e que estes não logravam êxito nas estratégias pedagógicas adotadas pelos docentes para melhorar o seu desempenho escolar. Isso levou alguns colegas docentes da EJA, de uma forma ou de outra, a “investigar” as possíveis causas do baixo rendimento escolar de seus alunos.

Em reuniões de Atividade Complementar (AC), eram discutidas possíveis causas e consequências que pudessem justificar o pouco ou nenhum avanço no processo de aprendizagem de certos alunos e quais estratégias seriam adotadas para ajudá-los.

Ao longo do tempo, fui percebendo que aqueles referidos alunos, que possuíam baixo rendimento escolar, tinham algo em comum: haviam trabalhado por longo período no lixão, viviam em extrema pobreza, possuíam filhos com dificuldades de aprendizagem semelhantes, demonstravam baixa autoestima, pouca concentração e na sua maioria não conseguiram

alternativas para a inserção no mercado de trabalho. Relatavam, inclusive, a tristeza pelo término do lixão, alegando que não conseguiam alternativas para geração de emprego e renda.

Não obstante, embora o lixão tenha sido extinto há mais de 14 anos, os educandos traziam para a aula a discussão sobre o seu término e as situações de sofrimento que haviam vivido na época em que trabalhavam nele: doenças contraídas, fome, estigmas, preconceitos e até a perda de parentes badameiros¹. Poucos eram aqueles que demonstravam algum grau de satisfação pela atividade laboral desempenhada, mesmo que essa tal atividade tivesse possibilitado o sustento da sua família.

“A sociedade nos vê como bandidos em potencial. Somos apenas trabalhadores, cientes dos nossos deveres e obrigações. O que buscamos é o respeito. A regulamentação virá para acabar com o preconceito que nos cerca”, diz Eduardo Ferreira de Paula². Ele tinha a esperança de que a Lei, que anos depois viria a ser regulamentada no país (a Lei 12305/10), fosse se tornar uma revolução na atividade laboral com o lixo, hoje denominado de resíduo sólido, mas ao que parece, não está sendo bem assim. A legalização deveria dar ao trabalhador badameiro os mesmos benefícios e obrigações de um trabalhador autônomo, além de implantar normas de segurança e instituir procedimentos de coleta e identificação de materiais. A legislação gerou a expectativa também de resgate de dignidade e reconhecimento da importância do trabalho para a sociedade.

Paradoxalmente, durante o período de observação da pesquisa, ouvi relatos de moradores com satisfação pelas melhorias ocorridas no bairro após o término do lixão, enquanto outros lamentam o seu fim.

Essa dissertação contém oito capítulos. No capítulo inicial, “*CONSIDERAÇÕES INICIAIS*”, descrevo um pouco das minhas vivências profissionais e as motivações pelas quais fui impulsionada a realizar esse trabalho, apresento o sujeito da pesquisa e o local onde ela foi realizada, bem como os seus objetivos. No segundo capítulo, apresento *O BAIRRO DE CANABRAVA E O ANTIGO LIXÃO* a céu aberto que existia naquele local. Serão detalhadas informações referentes à sua formação na área periférica de Salvador, sua organização social e

¹ Badameiros são pessoas que catam ou separam lixo, não sendo necessariamente quem vive dele. A catação de lixo não objetiva apenas a seleção de materiais recicláveis, às vezes é realizada para procura de alimentos.

² Eduardo Ferreira de Paula, ex-badameiro. Em 2003 foi Presidente da Copamare de São Paulo, uma das maiores organizações de cooperativas do País.

econômica e a convivência dos seus moradores com o estigma de uma comunidade que cresceu no entorno de um lixão, bem como a violência estrutural sofrida pelos mesmos.

No terceiro capítulo, *“O CAMINHO SE FAZ AO CAMINHAR”: TESSITURAS E DESCOBERTAS METODOLÓGICAS*, descrevo a metodologia adotada para a pesquisa: a abordagem qualitativa, os instrumentos e a técnica para coleta de dados.

O quarto capítulo, *A GENTE QUER SER CIDADÃO: MORAR, ESTUDAR E TRABALHAR EM CANABRAVA*, contém registros através de imagens e relatos sobre as dificuldades enfrentadas pelos moradores do bairro: condições de moradia, e a má qualidade dos serviços básicos como saneamento, segurança pública e transporte, analisando como essas demandas afetam a frequência na escola e, por conseguinte, influenciam no rendimento escolar desses educandos.

No quinto capítulo, *BRASIL, MOSTRA A SUA CARA: O ALUNO BADAMEIRO NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR*, faço uma abordagem sobre a realidade da educação de jovens e adultos, as contribuições de outras áreas do conhecimento, a exemplo da neurociência, do direito (como a lei e a falta do cumprimento desta ocorre na modalidade de ensino), da química e de que forma alguns conteúdos -trazidos pelos alunos a partir do seu cotidiano- são explorados na sala de aula. Em seguida, no sexto capítulo, descrevo projetos e ações adotadas pela escola para melhorar o rendimento escolar dos alunos da EJA, além de mostrar fotografias de materiais produzidos nas oficinas pedagógicas.

O sétimo capítulo, *O INÍCIO, O FIM E O MEIO: PRODUTOS E RESULTADOS DA PESQUISA*, contém a descrição dos produtos oriundos desse trabalho (pré-requisito para o Mestrado profissional) e a discussão sobre os resultados da pesquisa, a partir dos dados obtidos nos roteiros biográficos e entrevistas. Depois, no oitavo capítulo, faço uma autoavaliação, descrevo algumas dificuldades enfrentadas ao longo da pesquisa e relato os desafios enfrentados pelos docentes e educandos. É o momento das considerações finais, e por fim, as referências bibliográficas, os anexos e apêndices.

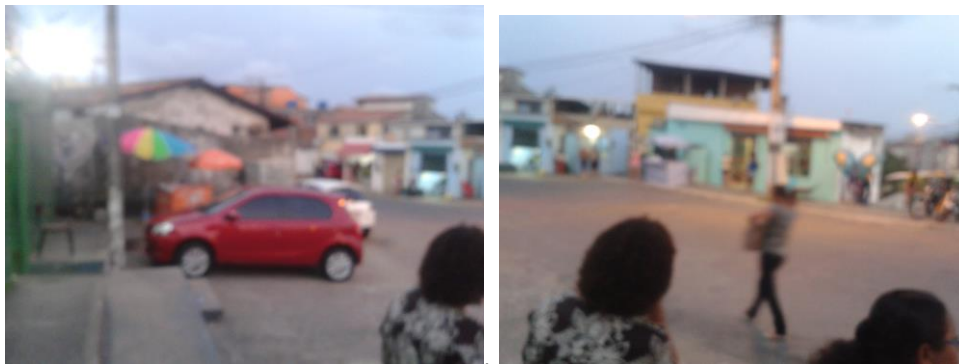
2 O BAIRRO DE CANABRAVA E O ANTIGO LIXÃO

O bairro de Canabrava³ está localizado na área centro-norte da cidade de Salvador e começou a se formar a partir do início da década de 1970, quando o Estado da Bahia e a Prefeitura Municipal de Salvador promoveram assentamentos na área com famílias atingidas por desapropriações e desabrigadas por causa de fortes chuvas que ocorreram na época. Entretanto, o início e a principal motivação para o processo de ocupação do bairro, estão vinculados ao “lixão de Canabrava” que motivou centenas de pessoas de baixa condição social a desenvolver atividades de catação, que tinham como objetivo a procura por alimentos, roupas, objetos para troca e venda de materiais recicláveis.

Durante o período compreendido entre 1974 e 2000, a cidade de Salvador depositava diariamente toneladas de lixo no antigo “lixão de Canabrava”. Por ser um lixão a céu aberto, era o retrato de uma realidade de vida marcada pela ausência de dignidade, negligência do poder público, afronta à cidadania e lamentável degradação social e ambiental.

Atualmente, alguns moradores que já trabalharam no lixão e não conseguiram ocupação em emprego formal, buscaram a geração de renda através do trabalho autônomo, logo, mesmo com o fim do lixão, Canabrava continuou vinculada à uma economia informal, com atividades comerciais e diversos tipos de serviços prestados na própria residência ou com pequenos botecos, armazéns, supermercados, lojas de materiais de construção e farmácias, dentre outros.

Figura 1 - Fotos de um pequeno comércio informal em frente à escola. Pouca iluminação no bairro.



Fonte: Elaborada pela autora

³ Canabrava é o nome dado a uma planta que existe em quantidade no bairro e serve de alimento para os passarinhos. Como é abundante na localidade, a comunidade deu esse nome ao bairro.

Em 2000, o salário médio mensal dos chefes de famílias era de R\$ 292,82, sendo que os chefes de família do sexo masculino recebiam, em média, R\$ 341,19 (valor correspondente a aproximadamente dois salários mínimos da época), enquanto que os chefes de famílias do sexo feminino recebiam R\$ 213,41⁴ por mês.

Após aproximadamente dois anos em processo de desativação, o lixão foi extinto no ano de 2002. Apesar de ter garantido a sobrevivência de várias pessoas, o lixão trazia enormes problemas para os moradores de Canabrava, não somente pela falta de equipamentos seguros para o trabalho, mas pela violência estrutural em que aquela comunidade estava inserida. Crianças trabalhando, sem matrícula em escola, pessoas com moradias próximas do lixão, ausência total de saneamento básico, ausência de serviços básicos como transporte, posto de saúde, segurança pública, além de catadores consumindo alimentos estragados que causavam doenças e mortes (principalmente de crianças), “Pró, quem trabalhou no lixão e não comeu lixo tá mentino...”(SIC), falou D. Valda, nome fictício de uma aluna que já foi badameira.

Figura 2 - Imagem do lixão de Canabrava



Fonte: revista Super interessante maio/2011

⁴ Dados do IBGE, ano 2000.

Segundo relatos de alguns badameiros, o manuseio e até o consumo de resíduo hospitalar eram atitudes comuns no dia-a-dia de quem trabalhou no lixão. Lamentavelmente, não foram poucos os casos em que os trabalhadores do lixão sofreram acidentes graves, inclusive com tratores, ou contraíram doenças como leptospirose, toxoplasmose, tuberculose, teníase e diversas parasitoses. Muitas dessas transmitidas por vetores (moscas, baratas, ratos).

Após várias horas de trabalho exaustivo, muitos badameiros dormiam em cima do lixo, tamanho esgotamento físico a que eram submetidos, sendo vítimas, às vezes, de atropelamentos por caminhões, ou sofriam outras formas de violência, tendo membros do corpo mutilados e até mesmo indo a óbito.

Figura 3 - Corpo humano no lixão



Fonte: internet

Relatos de sofrimentos por causa da perda de entes queridos devido a insegurança no bairro e da violência estrutural em que vivem, são constantes até os dias de hoje mesmo com investimentos na infraestrutura do bairro. Durante a pesquisa foi possível observar que muitos alunos badameiros deveriam realizar avaliação psicossocial, e, se necessário, serem submetidos a acompanhamento psicológico para aumentar a sua resiliência e ajudá-los a superar os danos psicológicos provocados pelas violações de direitos. O lixão de Canabrava era o meio de vida de

mais de mil pessoas adultas e trezentos e trinta crianças. Dia e noite catavam lixo, disputavam os restos de comida com os urubus, cães e ratos.

Figura 4 - O lixão de Canabrava



Fonte: internet

Quem trabalhava de manhã saía à tarde para tentar vender os vidros, materiais de construção e as garrafas pet. Os badameiros da noite faziam isso pela manhã. Alguns morreram soterrados, outros em explosões, muitos ficaram com doenças no estômago, pulmão, fígado e coluna. Não são poucos os que se tornaram alcoólatras.

Em 1997, foram “retirados do lixão” cerca de 700 badameiros que foram cadastrados e inscritos na Central de Badameiros – CENBA. Nesse mesmo período, foi implantado no bairro o Projeto Criança Canabrava, cujo objetivo foi “retirar” muitas crianças e adolescentes do trabalho no lixão. Desde então, Canabrava foi sendo cenário de várias ações com o objetivo de dignificar o trabalho com o lixo. Surgiu, por exemplo, a Associação de Pais e Amigos da Comunidade de Canabrava (ACAC).

Em 2001 foi concluída a construção do Aterro Metropolitano, perto de Camaçari. Nesse mesmo período, o bairro de Canabrava passou a chamar-se “Nossa Senhora da Vitória”. Entretanto, Liliane Tavares, bióloga e líder comunitária de Canabrava, garante que nunca foi o nome oficial, tendo surgido pelo fato de o Estádio Manuel Barradas, pertencente ao Esporte

Clube Vitória estar instalado em Canabrava, então, sugeriram mudar o nome do bairro para desvincular a imagem de Canabrava do Lixo.

Hoje, no local onde era o lixão, funciona o parque Socioambiental de Canabrava, resultado da parceria entre a Prefeitura Municipal de Salvador com o governo do Canadá, que investiu U\$ 2,5 milhões em saneamento, revitalização e na usina de biogás. No parque localiza-se a Estação de Transbordo, responsável pela transferência de duas mil toneladas, diariamente, de resíduos sólidos urbanos para o Aterro Metropolitano.

2.1 QUEM SÃO OS ALUNOS “BADAMEIROS: SUJEITOS DA PESQUISA

Os badameiros, ou replicantes dos lixões das cidades, são trabalhadores autônomos, não fazem parte de cooperativas e no seu dia-a-dia possuem muitos direitos violados. Muitas vezes, retiram do lixão o próprio alimento. Historicamente excluídos, são trabalhadores, homens e mulheres, que sobrevivem do que pegam nos lixões das cidades. Essas pessoas têm contato com o consumo por meio do lixo dos outros:

O contato direto com o lixo, o contato do corpo com o lixo- o lixo que não pertence nem foi fabricado pelos garis, matéria desprezada por terceiros, constitui uma das formas pelas quais esses homens entram em contato com o mundo(...). Objetos e dejetos desprezados por outras pessoas são uma das maneiras- ou a única, talvez a mais freqüente e intensa, carregada- através das quais esses trabalhadores se relacionam com pessoas a quem atendem. Esses homens entram em contato com outros homens através do lixo de outrem (COSTA, 2004, p.203-4).

Após o término do lixão de Canabrava, alguns badameiros foram trabalhar em cooperativas de reciclagem ou como trabalhadores autônomos, como por exemplo: vendedores de desinfetante, cloro e detergentes “de porta em porta”. Outros retornaram para a escola com a expectativa de aprenderem a ler e a escrever, na tentativa de conseguir aprovação no exame do DETRAN e, assim, conseguir a Carteira de Habilitação; estudar a Bíblia; ensinar aos filhos, ou netos; passar o troco no comércio feito na própria casa etc.

Mesmo com o fim do lixão de Canabrava, as consequências do convívio diário e o manuseio do lixo, além da inalação de substâncias presentes nele, parecem acompanhar os moradores daquela comunidade. Marcas na pele, anemia, doenças adquiridas com o trabalho no lixo, falta de profissionalização, preconceito social e discriminação (sobretudo pelo bairro onde moram), ausência de perspectivas profissionais, são algumas das dificuldades enfrentadas. Não obstante, muitos não conseguiram sequer uma posição no mercado de trabalho, por motivos diversos, que vão desde a baixa escolaridade até problemas com a saúde. Sobrevivendo, por isso, com a ajuda de parentes ou de recursos assistencialistas, como bolsa família, dentre outros. Os avanços tecnológicos também são preocupantes para esse perfil de trabalhadores. Pois, as máquinas estão cada vez mais substituindo a mão-de-obra, provocando uma massa de pessoas desempregadas ou subempregadas.

Diante do exposto, os educandos da EJA, que foram ou são badameiros, alunos ou ex-alunos da Escola Comunitária de Canabrava e que demonstram ter dificuldades extremas de

aprendizagem (refiro-me àqueles que não conseguem avanços significativos na habilidade da escrita e na competência leitora, com alto grau de repetência) compõem os sujeitos investigados na pesquisa.

Recordo-me que, em 2013, eu acolhia esses alunos no turno noturno da já referida escola. Eles chegavam exaustos, mas esperançosos e com convicção da necessidade de estudar. Alguns vinham direto do trabalho no lixão para a escola e avisavam que iriam se atrasar para o início da aula, geralmente porque havia chegado um caminhão para descarregar materiais no final da tarde, o que fazia com que eles prolongassem o dia de trabalho, aumentando o cansaço e comprometendo a sua disposição para estudar a noite. Independente do horário que chegasse eu tinha que compreender o esforço pessoal daquele aluno para estar na sala de aula, depois de um dia exaustivo e insalubre de trabalho.

Enquanto professora, tinha a preocupação quanto ao tempo pedagógico desse aluno, ora reduzido pelo próprio turno de estudos, ora reduzido pelo tempo em que o próprio aluno podia frequentá-lo. Além disso, outra angústia me acompanhava, não somente como professora, mas como ser humano pois percebia o sofrimento, a necessidade, e a solidão de alguns educandos, vivendo naquelas condições de pobreza, expondo-se a vários tipos de doença, mas acima de tudo, creditando aos estudos o poder para uma possível transformação daquela cruel realidade.

Lembro-me como se fosse hoje como alguns deles, que não se deixavam vencer pelo cansaço, chegavam à escola. Era impressionante para mim como, mesmo após o relato feito pelo aluno de que já havia “passado em casa para tomar banho”, retornava para a escola com a pele impregnada de odor característico do lixo. O aspecto da pele também era diferente. Cores diversas pelo corpo, alguns tons mais escuros, aparentando ser manchas, outros mais claros. Mas isso era o menor dos males. Meu desafio era tornar as aulas cada vez mais significativas e atraentes para o meu perfil de aluno: adulto ou idoso, trabalhador, pobre, negro, morador de um bairro violento e provavelmente com alguma demanda física, psicológica ou social que poderia interferir no seu processo de aprendizagem.

Durante as aulas, percebia que, independente do meu planejamento para aquele dia de aula, o trabalho no lixão era conteúdo não previsto, mas sempre trazido para a sala pelos próprios alunos. Mesmo por aqueles que não trabalhavam diretamente nele, mas sofriam as consequências por terem construídos suas casas em seu entorno.

Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazem de seu contexto imediato e do maior de que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógica com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicando ou sugerindo ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que precede sempre a “leitura da palavra” (FREIRE, 2007, p. 81).

A população de Canabrava, às vezes, parecia sobreviver num mundo paralelo e isolado, onde apenas os seus moradores sabiam das dificuldades e lutas diárias numa sociedade que ignorava a sua existência. Os relatos de vida e os problemas enfrentados no seu dia-a-dia sempre faziam parte das aulas. É como se eles aproveitassem aquele momento em que estavam com os “seus pares” para desabafar, partilhar os momentos difíceis e também de superação, face à vida desafiada pela pobreza e ausência de oportunidades em que viviam. Eu, como educadora, não poderia ser indiferente àqueles relatos. Necessitava, sim, ter uma escuta sensível, qualificada e sábia para transformar histórias de vida em conteúdos significativos para a aula.

Com o avanço do ano letivo, percebia que, mesmo com os meus esforços e de colegas docentes, alguns desses alunos tinham sérias dificuldades para assimilar o conteúdo escolar. Durante um período, comecei a estabelecer acordos com eles, um exemplo disso foi, para aqueles que podiam estar mais cedo na escola, eu passei a iniciar as atividades duas horas antes do início do turno e ficava à disposição daquele aluno para que, assim, ele tivesse um “reforço escolar”. Era uma mera tentativa de aumentar o tempo pedagógico desse aluno, para também elevar o seu rendimento escolar. Mas essa estratégia não foi exitosa por muito tempo. Eu, e alguns alunos que participavam do referido reforço, fomos rendidos pelo cansaço!

Outros desafios apresentavam-se todos os dias, a saber: a condição alimentar desses alunos, a violência do bairro, o contato com as substâncias produzidas no lixão, a sua saúde (já aparentemente comprometida), a invisibilidade daquela comunidade para o poder público, a ausência de recursos destinados ao EJA (provocando uma escassez de materiais e livros para a escola), dentre outras dificuldades.

Mas o que me levou a escrever sobre esses alunos após um período de mais de uma década do término desse lixão que tanto atormentava essa comunidade? A realidade estrutural do bairro não mudou? Certamente, preciso esclarecer essa e outras indagações.

A realidade do bairro está se modificando no seu dia-a-dia. Ações governamentais implantadas com parceria de empresas privadas, com o objetivo de melhorar as condições de vida

da comunidade, ocasionou uma melhora significativa nas estruturas das casas, no saneamento básico e nas condições de vida em geral. A Prefeitura Municipal de Salvador, em parceria com instituições privadas, traçaram uma política ambiental para o bairro. Para Rissato e Spricigo (2010, p.176):

“A política ambiental ideal seria aquela capaz de incorporar as diversas dimensões da vida humana em sociedade, o que inclui as dimensões sociais, ambientais, políticas e econômicas, pois somente assim poderei fornecer as bases sólidas para um modelo ou desenvolvimento humano que preserve a qualidade de vida do planeta”.

Dentre as ações implantadas no bairro a partir do ano 2002, estão a criação de galpões para a atividade de coleta e reciclagem de resíduos sólidos, oficina de artes, curso de dança, música e projetos educativos para adultos e crianças. Estas ações objetivam resgatar a dignidade do morador de Canabrava, elevando a sua autoestima e ressignificando a sua rotina e a da sua família, agora sem o lixão. Para participar das atividades as crianças deviam estar matriculadas na escola regular e no projeto educativo, ela recebia o valor de uma bolsa auxílio de R\$100,00, por mês.

As ações implementadas pelo governo, sobretudo aquelas que beneficiavam diretamente as crianças, foram significativas, embora atravessassem dificuldades a cada mudança de gestão. Entretanto, para os adultos, o processo de adaptação à nova realidade (sem o trabalho no lixão, as exigências das empresas instaladas no local para admissão de trabalhadores formais) foi no mínimo doloroso. Por isso, frequentar a escola no turno noturno, para o adulto, necessitava de uma motivação maior, pois, o desgaste, os problemas sociais e financeiros vividos durante o dia eram, no mínimo, desanimadores.

Com o passar dos anos alguns alunos da EJA deixaram a escola regular, poucos concluíram o curso e outros apresentaram baixo rendimento escolar, mesmo com boa frequência durante anos na escola. Mudavam de professora, de turma, mas nada parecia ajudá-los, e o que é pior: percebemos que alguns dos seus filhos, educandos do diurno, também tinham muita dificuldade para aprender o conteúdo escolar. De certa forma, uma pergunta veio à tona. Pergunta essa que se definiu como questão central da minha investigação: a dificuldade escolar desses alunos tem alguma relação direta com o trabalho no lixão desempenhado por eles anos atrás? Será que esse passado ainda traz consequência para esses sujeitos nos dias de hoje?

Durante o período em que lecionava para turmas do ciclo inicial da EJA da Escola Comunitária de Canabrava, percebi, juntamente com a equipe pedagógica, que alguns alunos

apresentavam regularidades no comportamento, lentidão de raciocínio, dificuldade na construção da base alfabética no processo de alfabetização⁵ e letramento⁶, pouca memória, pouco desenvolvimento na coordenação motora fina. Além disso, traziam histórias de sofrimento para a sala de aula (inclusive por perda de parentes com o trabalho no “lixão”), baixa frequência escolar, dentre outros fatores. Efetivamente esses alunos tinham algo em comum: a maioria tinha trabalhado no Lixão. Não obstante, os seus filhos também possuem dificuldades de aprendizagem similares. Alguns com idade igual ou superior a 15 anos, já frequentam com seus genitores o turno noturno de aula.

A equipe pedagógica da escola está, a todo instante, empenhada em desenvolver estratégias para aumentar o índice de aprovação desses alunos. Entretanto, minimizar ou romper com o ciclo perverso de exclusão que acomete não somente estes alunos, mas também os moradores da comunidade, a exemplo da violência estrutural em que vivem, certamente ultrapassam os limites da escola. É algo que não depende apenas da vontade e do desejo dos docentes e gestores. É necessária vontade política e ações de reparação social com políticas públicas que efetivamente resgatem a cidadania daquela população.

A escolha do local para a realização da pesquisa foi motivada pelos seguintes fatores:

- a. Realização de atividades na modalidade de EJA;
- b. Possuir em seu corpo discente alunos que trabalharam no lixão;
- c. Envolvimento da escola enquanto equipamento público pertencente à comunidade;
- d. Aceitação da equipe gestora e docente para a realização da pesquisa;
- e. Proximidade territorial ao local do antigo lixão.

Para melhor situar o leitor, será realizado no próximo capítulo uma caracterização do universo em que estes educandos estão inseridos: a escola, local privilegiado para a troca de

⁵ Entende-se por alfabetização o ensino de habilidades de codificação e decodificação, necessárias para o processo de apropriação do sistema de leitura escrita;

⁶ Letramento: Segundo Soares (1998), o termo letramento é a versão para o Português da palavra de língua inglesa literacy, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever. Esse mesmo termo é definido no Dicionário Houaiss (2001) “como um conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”. Em suma, o letramento é o resultado do uso das habilidades de leitura e escrita para as práticas sociais e culturais.

saberes, construir vínculos de amizade, resgatar a cidadania e promover espaços de discussão sobre a realidade.

2.2 O LÓCUS DA PESQUISA: A ESCOLA MUNICIPAL COMUNITÁRIA DE CANABRAVA

Figura 5 - Fachada da Escola Municipal Comunitária de Canabrava



Fonte: arquivo pessoal da autora

A Escola Municipal Comunitária de Canabrava é um dos principais equipamentos educacionais do bairro de Canabrava. Foi construída pelos próprios moradores através de um mutirão no ano de 1980 e, atualmente, é administrada pela Prefeitura Municipal de Salvador, através da SMED - Secretaria Municipal de Educação. Está localizada na Rua Bem-te-vi, s/nº, no bairro de Canabrava, em Salvador. Atende a educandos nas modalidades da Educação infantil, Ensino Fundamental I, 1º ao 5º ano, distribuídos no turno matutino, vespertino e no noturno (com a modalidade de Educação de Jovens e Adultos⁷).

⁷ No município de Salvador, a partir do ano vigente (2015), a nomenclatura para essa modalidade passou a ser EJAII - Educação de Jovens, Adultos e Idosos, subdividida em TAP (Tempo de aprender I e II).

Figura 6 - Lateral interna da escola (antes da reforma)



Fonte: arquivo da autora

Figura 7 - Interior da escola (após a reforma)



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora

A equipe gestora é eleita pela comunidade escolar a cada três anos. Possui atividade de funcionamento nos três turnos. O corpo discente é composto de aproximadamente 600 alunos. Sua equipe pedagógica e gestora é composta por 12 professores, 02 coordenadoras pedagógicas, 03 vice-gestores e 01 gestora. Possui quadra esportiva, sala de informática, refeitório, sala de leitura e coordenação, secretaria, cozinha e 07 salas de aula, por turno.

Abaixo, o quadro 1 apresenta dados sobre a estrutura física da escola;

Quadro 1 - Infraestrutura da Escola Municipal Comunitária de Canabrava

Sala de leitura	Não
Laboratório de ciências	Não
Laboratório de informática	Não
Acesso à internet	Sim
Banda larga	Não
Computadores para uso dos alunos	Sim
Pátio descoberto	Não
Pátio coberto	Sim
Auditório	Não
Quadra de esportes coberta	Não
Quadra de esportes descoberta	Sim
Parque infantil	Não
Área verde	Não
Sala da diretoria	Sim
Secretaria	Sim
Banheiro masculino	Sim
Banheiro feminino	Sim
Cozinha	Sim

Fonte: INEP/2015

A escola possui como lema o respeito à diversidade e assegura em seu planejamento a aplicação da Lei 10639/03, a qual determina a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira. Independente da lei sancionada em 2003, a história de trabalho desenvolvida pelo corpo pedagógico da Instituição, sempre privilegiou situações didáticas que desenvolvesse a idéia de pertencimento, identidade étnica e elevação da autoestima do povo negro: maioria na comunidade.

As bases legais para o seu funcionamento estão descritas no Anexo 2 desse trabalho. As tabelas 1,2 e 3 registram dados sobre o funcionamento da escola.

Tabela 1 - A escola em números, matrícula.

Matrículas	561
Matrículas em tempo integral	261
Turmas	20
Turnos de funcionamento	03
Salas de aula	11
Docentes	14
Auxiliares/monitores	10
Total de funcionários	38
Modalidades oferecidas	Educação infantil Anos iniciais do ensino fundamental Anos finais do ensino fundamental EJA (atual EJAI)

Fonte: INEP-2015

De acordo com os dados acima, é possível verificar que a estrutura é de uma escola de médio porte. A rede municipal de ensino de Salvador possui 429 escolas, segundo informações do site da Secretaria municipal de educação. Ao comparar à escola situada na pesquisa é possível afirmar que esta possui um quadro funcional e estrutura física maior que o perfil de muitas escolas da própria rede.

Tabela 2 - Anos Iniciais do ensino fundamental - Taxa de Aprovação

Série Ano	1º	2º	3º	4º	5º
2005	72,9	53,0	69,8	59,6	0,63
2007	94,5	94,1	--	80,9	83,1
2009	87,9	95,5	60,9	94,6	71,4
2011	90,4	95,1	50,5	98,4	75,0
2013	*_	-	-	-	-

Fonte: INEP/2015

* A escola não realizou a avaliação no ano de 2013.

Tabela 3 - Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (metas gerais de Salvador)

Ano	Meta	Valor
2005		2,5
2007	2,6	3,5
2009	2,9	3,7
2011	3,4	3,8
2013	3,6	***
O desejável ou esperado é acima ou igual a meta *** Número de participantes na Prova Brasil insuficiente para que os resultados sejam divulgados		

Fonte: Dados do IDEB.

Embora esteja abaixo da meta de desempenho esperada em âmbito nacional (6,0), o IDEB da escola, durante oito anos, esteve acima da meta desejada pela Secretaria Municipal de Educação.

Para melhor compreensão dos objetivos dessa pesquisa, a qual discorre sobre os fatores socioambientais que possivelmente interferem na aprendizagem do(a) aluno(a) que trabalhou no lixão de Canabrava, e que nos dias atuais encontra dificuldades na aprendizagem, citarei seus objetivos:

- i. - Identificar os fatores socioambientais que influenciam na aprendizagem dos alunos badameiros da Escola M. Comunitária de Canabrava.
- ii. Pesquisar as consequências do contato diário com o lixão, e que influenciam, nos dias atuais, no processo de formação escolar dos alunos badameiros, da Escola Comunitária de Canabrava, do segmento da Educação de Jovens e Adultos;
- iii. Contribuir com a equipe pedagógica da escola, socializando informações atualizadas sobre os aspectos que podem influenciar na aprendizagem dos alunos;
- iv. Criar, juntamente com a equipe pedagógica da escola, estratégias para melhoria do rendimento escolar dos sujeitos da pesquisa.

3 “O CAMINHO SE FAZ AO CAMINHAR”: TESSITURAS E DESCOBERTAS METODOLÓGICAS

Percebendo a especificidade e o caráter singular da proposta, o percurso metodológico teve como base o estudo de caso, com abordagem qualitativa, cuja investigação será hipotética-dedutiva. Ponte (2006 apud Araújo et al, 2008) considera que o estudo de caso:

É uma investigação que assume como particularística isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir a que há nela de mais essencial e característico e, desse modo contribuir para a compreensão global de um certo fenômeno de interesse.

A escolha do estudo de caso como método para essa pesquisa pode ser justificada pelas seguintes características:

- O enfoque da pesquisa está sobre um fenômeno contemporâneo no contexto da vida real;
- Esse método permite que o investigador retenha as características holísticas e significativas dos eventos do seu cotidiano.

A técnica a ser utilizada será a da observação participante. Segundo Yin (2010, p. 138), “a observação participante é uma modalidade especial de observação na qual você não é simplesmente um observador passivo. Tem sido muito usada nos estudos antropológicos dos diferentes grupos culturais ou sociais”.

A escolha pela observação participante deve-se ao fato desta proporcionar oportunidades incomuns para a coleta de dados do estudo de caso. A relação profissional da pesquisadora com os sujeitos da pesquisa e o vínculo com a comunidade, também constituíram critérios para a escolha. Abaixo, quadro contendo o cronograma de observação e a atividade desenvolvida no local da pesquisa.

Quadro 2 - Cronograma de visitas / observação

DIA	OBJETIVO
12/01/15	Medição do CO em ppm e elaboração de planta georreferenciada com a supervisão de engenheiro ambiental e agrimensor
13/03/15	Apresentação do projeto para o corpo docente da escola
04/05/15	Observação do AC e conversas com os alunos
08/05/15	Participação no planejamento da festa do dia das mães
13/05/015	Registro fotográfico
19/06/15	Encerramento do semestre letivo – Festa Junina
10/07/2015	Registro fotográfico – preenchimento de questionários
19/08/2015	Entrevistas/Roteiro Biográfico

Fonte: Elaboração própria.

Os instrumentos de investigação foram: o roteiro biográfico dos sujeitos da pesquisa, o diário de bordo e as entrevistas semi-estruturadas com professores da escola e com profissionais

de áreas do conhecimento relacionadas com a temática da pesquisa. Serão contemplados na elaboração da dissertação, levantamentos bibliográficos de trabalhos publicados, teses, dissertações, projetos e relatórios sobre o bairro de Canabrava.

É importante ressaltar que não serão feitos experimentos com substâncias químicas para comprovação (ou não) da interferência de elementos como o chumbo ou de substâncias como o metano na aprendizagem. As possíveis implicações, do ponto de vista pedagógico, do contato dos seres humanos com o chumbo, ou outras espécies e /ou substâncias, serão analisadas a partir das características comportamentais dos alunos; relatos sobre formas de contato durante o trabalho no lixão; possibilidades de ter consumido, inalado ou ingerido alimentos contaminados com os referidos elementos ou espécies químicas; os costumes alimentares dos sujeitos pesquisados; como cuidava das roupas de trabalho; os cuidados com o corpo; a prevenção (ou não) à doenças. Portanto, a pesquisa teve como abordagem, o método hipotético-dedutivo.

Santos (2008) analisa o conhecimento científico argumentando que ele não segue um roteiro previsível com procedimentos definidos e infalíveis. A pesquisa científica se caracteriza como um processo permanente de busca e investigação. De acordo com Silva e Menezes (2001, p. 28), “não há apenas uma maneira de raciocínio capaz de dar conta do complexo mundo das investigações científicas”. Elas propõem empregar mais de um método na pesquisa, ampliando, assim, as possibilidades para se realizar uma análise e se obter respostas para os problemas a serem estudados. Teixeira (2005) também frisa a importância de se utilizar os métodos em todas as ciências de forma complementar.

A pesquisa desenvolvida possui cunho qualitativo. Segundo Flick (2009), na pesquisa qualitativa “as experiências podem estar relacionadas às histórias biográficas, ou a práticas (cotidianas ou profissionais) e podem ser retratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia-a-dia”. Sendo assim, os depoimentos dos alunos envolvidos na pesquisa foram valorizados e registrados nos roteiros biográficos.

Segundo, Denzin e Lincoln (2006),

a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa do mundo circundante, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas lhe conferem. Dessa forma, é possível afirmar que a pesquisa qualitativa vai além dos dados quantitativos, necessariamente sem bani-los, pois eles estão interrelacionados.

Nesse sentido, a etnografia descreve a cultura de uma comunidade nos seus aspectos objetivos e subjetivos, pois compreende o sujeito, a visão de mundo, busca a inserção no contexto natural para acessar as experiências, os comportamentos e outros recursos para entender sobre o grupo estudado.

No processo de construção do conhecimento, a etnopesquisa não considera os sujeitos do estudo um produto descartável de valor meramente utilitarista como bem aponta Macedo (2006).

A etnopesquisa é, em suma, um modo intercrítico de se fazer pesquisa antropológica e educacional. Os atores sociais não falam pela boca da teoria ou de uma estrutura fatalística; eles são percebidos como estruturantes, em meio às estruturas que, em muitos momentos, reflexivamente os configuram (MACEDO, 2006, p.10)

3.1 INSTRUMENTOS DE PESQUISA: ROTEIRO BIOGRÁFICO

A pesquisa proposta considera que a construção do roteiro biográfico tem como centro de interesse, a valorização do próprio indivíduo, incluindo sua trajetória desde a infância até o momento em que ele fala sobre si, passando por diversos acontecimentos que vivencia. Nesse sentido, o roteiro biográfico favorece ao indivíduo uma tomada de consciência de si, colocando o sujeito no lugar de reflexão de seus sistemas de crenças. Para Souza (2007, p.252):

O trabalho com a (auto) biografia apropria-se da memória, da história nova, da história oral, movimentando-se de forma a partir do discurso da microhistória, talhando desta forma fragmentos que configuram o conhecimento de si e o conhecimento do outro a partir de si.

Ao elaborar um roteiro biográfico pressupõe-se que a narração da vida do depoente ao longo da história tenha relevância para os objetivos do trabalho.

O roteiro biográfico, nessa proposta, foi de fundamental importância pela possibilidade de fornecer informações, não somente sobre o sujeito pesquisado, mas também sobre sua família, fortalecendo hipóteses ora levantadas sobre danos à saúde que podem ter, inclusive, acometidos outros membros no seu contexto familiar.

Entende-se que ao ter disponibilidade para o preenchimento de um roteiro biográfico, tanto o entrevistador e o entrevistado reconhecem que falar de uma vida requer uma escuta

sensível, desprovida de julgamento de valores, aprofundamento em determinados momentos e ambos terão que dispor de mais tempo para a entrevista do que aquele inicialmente esperado.

Ao pensar-se no método (auto) biográfico faz-se necessário ressaltar que sua apropriação no campo da investigação da educação é um processo emergente, que, a partir da década de 70 do século XX, ganha nova roupagem, reconhecendo-se a importância dos estudos desenvolvidos pelos teóricos da história social, ao privilegiar a microhistória para o entendimento de outros contextos que, por muito tempo, estiveram fora da chamada: história oficial (FERRAROTI, 2010).

Para uma melhor compreensão sobre o roteiro biográfico que foi elaborado para esta proposta, segue, abaixo, um quadro com a categorização dos ciclos biográficos. Estes, objetivam definir blocos de perguntas relacionadas ao tema de cada etapa de investigação.

Quadro 3- Categorização dos Ciclos Biográficos

<i>QUADRO</i>	<i>EIXO TEMÁTICO</i>	<i>CONTEÚDOS ABORDADOS</i>
I	SOCIAL	NOME, ESTADO CIVIL, FAMÍLIA, FILHOS, PROFISSÃO, ESCOLARIDADE, CURSO, NATURALIDADE, COR OU ETNIA, TRABALHO, RENDA, DESEJOS. BENEFICIÁRIOS DE QUAIS SERVIÇOS SOCIAIS, O QUE ENTENDE POR CIDADANIA
II	O FIM DO LIXÃO	TRABALHOU OU NÃO NELE... HISTÓRIAS OU RELATOS ... O QUE REPRESENTA (OU) PARA A COMUNIDADE; CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO NO LIXÃO; ALTERNATIVAS DE TRABALHO; CONSUMIA ALIMENTOS DELE; CONSUMO DE BEBIDA ALCÓOLICA;

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS

Uma das fontes mais importantes de informação para o estudo de caso é a entrevista semi-estruturada. Para Manzini (1990/1991 p.154) a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos em roteiro com perguntas principais complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias da entrevista.

A entrevista semiestruturada favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade. É necessário um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos.

Na pesquisa com os alunos da EJA em Canabrava, as entrevistas foram desenvolvidas com profissionais de várias áreas do conhecimento que já atenderam ou tiveram alguma experiência com trabalhadores em aterros sanitários e/ou suas famílias. Todos os profissionais envolvidos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, conforme exigência do Comitê de Ética e Pesquisa. A Ética para essa pesquisa representou sigilo, respeito a história de vida do cidadão, imparcialidade e a valorização dos diversos discursos (dos sujeitos da pesquisa e dos profissionais envolvidos com o público pesquisado).

O parecer do Comitê de Ética e Pesquisa para o trabalho em questão, declarou:

Considerando o exposto somos favoráveis à execução da proposta estando o protocolo de pesquisa APROVADO para a execução uma vez que este atende aos princípios da beneficência, não maleficência, justiça, equidade e respeita a autonomia dos sujeitos da pesquisa.

O quadro abaixo categoriza os profissionais entrevistados relacionando-os com os objetivos da pesquisa.

Quadro 4 - Profissionais entrevistados e os objetivos das entrevistas

PROFISSIONAIS	ASSISTENTE SOCIAL	ENGENHEIRO AMBIENTAL	PSICÓLOGO	PEDAGOGO
OBJETIVOS	- Correlacionar a atividade laboral dos badameiros com as violações de direitos que podem acarretar prejuízos na dinâmica familiar destes. A profissional entrevistada atende a vítimas de violência: física, psicológica, sexual, abandono total e parcial, negligência e maus-tratos, ou outros tipos de violência.	- Registrar a opinião de especialista sobre os riscos decorrentes a falta de uso dos equipamentos de proteção individual pelos badameiros e a insalubridade pela exposição demasiada a produtos químicos nos aterros sanitários;	- Identificar possíveis traumas ou mudanças comportamentais em decorrência da violação de direitos foi o principal foco da entrevista com a psicóloga especializada em vítimas de violência. Também foram abordados os entraves para o atendimento, os recursos utilizados e a importância do atendimento para a auto-estima do sujeito da pesquisa.	- Realizar a formação continuada com Professores de escola pública para que estes possam ter instrumentos para perceber e denunciar situações de violência em crianças e adolescentes, além de registrar a experiência de atendimento (ou não) a filhos de badameiros ou registrar a sua percepção sobre alunos possivelmente vitimizados.

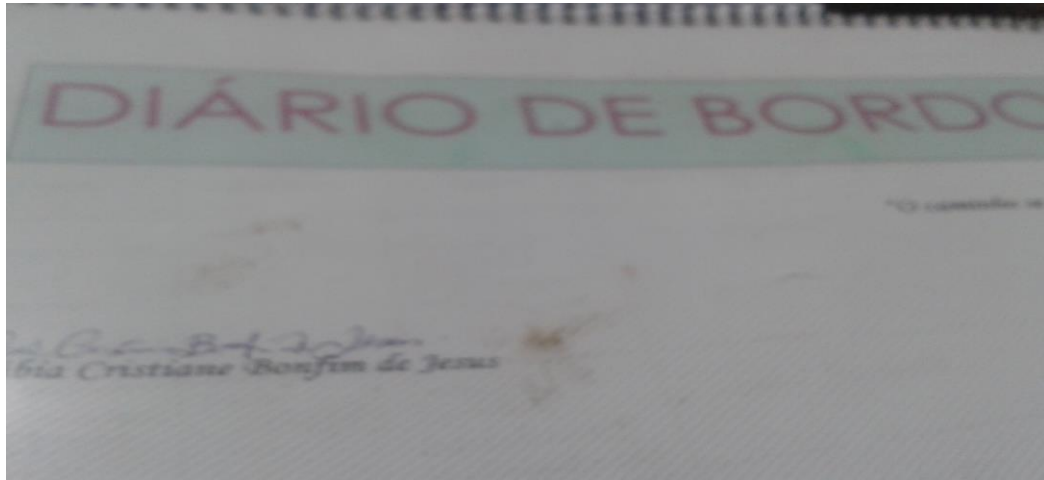
Fonte: Elaborado pela autora

Outro instrumento utilizado para o planejamento e registro das ações da pesquisa, desde o início da observação, foi o diário de bordo.

4.2.1 Diário de bordo

O diário é um importante instrumento para coleta de informações. Com ele é possível registrar os dados, relatos, as observações e rotinas que irão ajudar na pesquisa. Abaixo, o modelo desenvolvido desde o início da pesquisa.

Figura 8 - Capa do Diário de Bordo impresso.



Fonte: Elaborada pela autora

Quadro 5 - Diário de Bordo

ALUNA: NÚBIA

CURSO: MESTRADO EM EJA

O QUE	QUANDO	ONDE	ATIVIDADE	OBS

Fonte: Elaborado pela autora

4 A GENTE QUER SER CIDADÃO: MORAR, ESTUDAR E TRABALHAR EM CANABRAVA

Durante muitos anos, morar em Canabrava era sinônimo de viver, dia-após-dia, sentindo o preconceito, a discriminação e o estigma de um bairro que surgiu aos arredores de um lixão.

Figura 9- Caminhão descarregando no lixão de canabrava



Fonte: internet

Os moradores falam a todo instante como era difícil, por exemplo, responder a uma simples pergunta sobre o endereço onde moravam (numa seleção para emprego ou para alguma outra necessidade , como entrega de um produto comprado). Muitas vezes, eles afirmam que tinham vergonha ou até negavam ser moradores de Canabrava, porque senão, dificilmente conseguiriam emprego. O bairro sofreu um processo de urbanização. Mas o estigma de bairro oriundo das mazelas do lixão ainda permanece.

Abaixo, foto de planta georreferenciada elaborada pela autora com a supervisão de um engenheiro ambiental.

A planta refere-se a uma das ruas principais do bairro. Retrata um pouco da mudança de estrutura no bairro, a exemplo da pavimentação. O bairro ainda precisa de muitos investimentos na infra-estrutura. Algumas ruas não têm asfalto, saneamento básico, existem casas semiacabadas, conforme demonstram as figuras 11,12,13 e 14, enquanto outras ruas já possuem imóveis de classe média, em condições dignas de vida, com estruturas de lazer e relativa segurança, ocupando espaços vizinhos de moradia: Realidades diferentes encontradas também em outros locais da cidade, do Estado. Essas condições de vida e moradia refletem possivelmente sobre a autoestima do morador/aluno de Canabrava, por isso, dedico atenção na abordagem e correlação com as consequências na vida escolar desses indivíduos.

Figura 11 - Rua Bem-te-vi em Canabrava



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 12 - Rua Padre Hugo, em Canabrava



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 13 - Foto de Canabrava em dias de muita chuva



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 14 - Rua bem-te-vi, alagada com a chuva



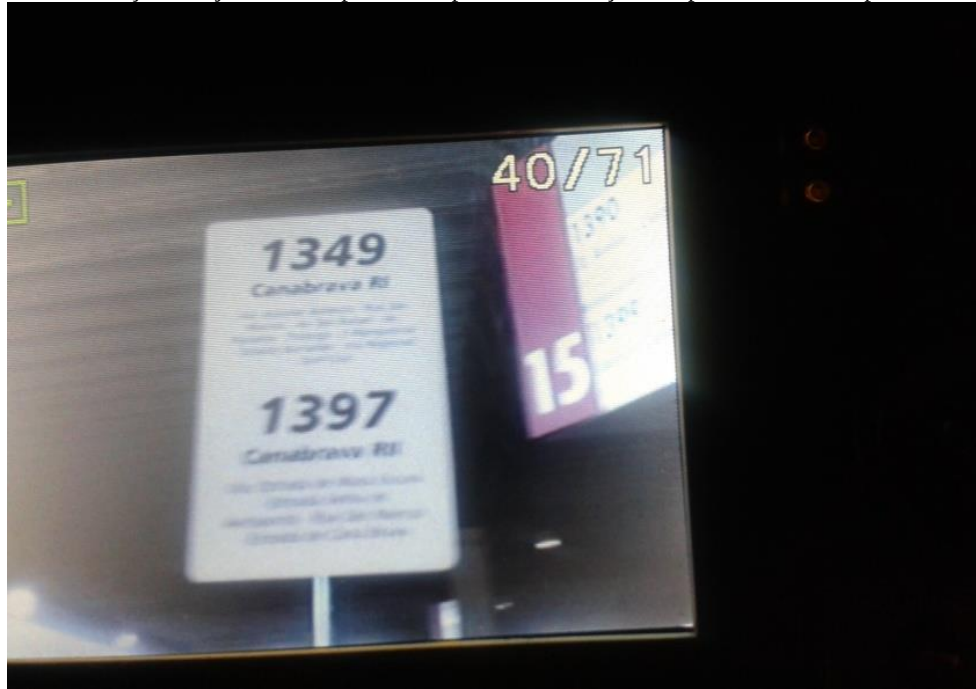
Fonte: Arquivo da autora

Outro fator importante é o transporte coletivo que atende aos moradores do bairro. Por muitas vezes frequentei a Estação Pirajá⁸ e percebia como as pessoas discriminavam o usuário da Linha de ônibus que atendia ao bairro de Canabrava. Chegavam a evitar aquela linha de ônibus - ainda que esta passasse pelo seu local de destino - e, às vezes, expressavam o seu preconceito. Não obstante, os moradores de Canabrava percebiam essa discriminação. Os ônibus que atendiam a linha estavam sempre em péssimo estado de conservação, não cumpriam horários para os roteiros. Ao conversar com alguns moradores, eles disseram que as empresas não cumpriam horários porque eles não pagavam passagens.

A figura 15 representa uma placa improvisando a marcação do local da linha de ônibus para Canabrava, na Estação Pirajá.

⁸ Estação Pirajá- Estação de transbordo voltada para linhas de ônibus que atendem a bairros periféricos, a exemplo de Pirajá, Pau da Lima, Santo Inácio, Nova Brasília e Canabrava, dentre outros.

Figura 15 - Estação Pirajá: Placa improvisada para a sinalização do ponto de ônibus para Canabrava



Fonte: A autora

Fiz a foto na Estação Pirajá, pois eu tinha inicialmente o desejo de fotografar o descaso das filas, a falta de organização, a sujeira, a proximidade da sinalização entre as placas que guiam os usuários, enfim, registrar o quanto o cidadão – não somente que mora em Canabrava e nas regiões circunvizinhas - é violentado diariamente do ponto de vista moral e psicológico. Mas, não consegui continuar as fotografias porque fui impedida pelos funcionários da empresa Concessionária que administra a Estação Pirajá, alegando que eu não tenho autorização para fotografar ou filmar aquele local.

Registrar as filas naquele local seria importante para a pesquisa com o intuito de demonstrar quanto o dia-a-dia pode refletir na autoestima do morador de Canabrava, sua qualidade de vida e crença em dias melhores.

Figura 16 - Linha de ônibus que atende ao bairro



Fonte: arquivo da autora

De fato, presenciei por vários anos alguns moradores do bairro pulando a catraca, entrando no ônibus pela janela, ou simplesmente, coagindo o motorista para não pagar a passagem, com uma espécie de desobediência civil. Segundo Thoreau (2002):

A desobediência civil é um método que permite defender o direito que se encontra ameaçado ou violado, uma forma de pressão legítima, de protesto, de rebeldia contra as leis, atos ou decisões que ponham em risco os direitos civis, políticos ou sociais do indivíduo”.

O conceito acima descrito reflete a realidade enfrentada pelos moradores de Canabrava. A desobediência civil é definida por alguns autores, a exemplo de Hannah Arendt (1993), como sendo o “apelo” de um número significativo de cidadãos que se convencem de que os canais para mudança não funcionam, e as queixas não são ouvidas. Logo, a necessidade de se contrapor à “ordem” para literalmente chamar a atenção às suas necessidades. Outros estudiosos do tema classificam a desobediência civil como um direito fundamental, pois está diretamente ligada à concretização da cidadania. Esta, reforça a classificação da desobediência civil, ao citar o art. 1º § 1º da CF / 88 onde diz que “Todo poder emana do povo”. Logo, o cidadão detém a soberania popular e, portanto, o poder de elaborar a lei e de participar da tomada de decisão a respeito do seu próprio destino.

Figura 17 - Fachada do Posto de saúde de Canabrava- após incêndio



Fonte: Arquivo da pesquisadora

:

A foto acima refere-se ao posto de saúde do bairro, que, conforme relatos, foi incendiado pelos próprios moradores como forma de protesto pela má qualidade dos serviços prestados para a população. Ocorre que, em algumas vezes, o cidadão - com o objetivo de reivindicar direitos – acaba perdendo direitos, ao protestar de forma violenta, infringindo leis. Dessa forma, o prejuízo não é somente para si, mas para o seu entorno, trazendo sérias consequências para a sua comunidade, estimulando situações de preconceito, rejeição e agregando sofrimentos para os seus pares.

Se morar em Canabrava representa desbravar lutas diárias, quando se trata de estudar e trabalhar não poderia ser diferente. No bairro existem poucos equipamentos públicos com fins educacionais. Sob a gestão municipal, existem apenas duas escolas: A Escola Municipal de Canabrava e a Escola Municipal Comunitária de Canabrava, “a Comunitária”, como é chamada pela comunidade – local da pesquisa –. Embora ambas sejam geridas pela esfera pública do município, e tenham nomes parecidos, o que difere uma da outra é que a segunda surgiu pelo empenho dos moradores através de um mutirão, para a construção inicialmente de um galpão, o que depois se transformaria na atual escola. Esses ideais de colaboração, união e de coletividade proporcionaram, provavelmente, uma relação de identidade e referência com a escola e a comunidade.

A ação da comunidade junto com a escola é ilustrada na figura 18 (foto de membros da comunidade com o antigo gestor- camisa de manga amarela) na reforma da escola.

Figura 18 - Ex- gestor (Prof. Roberto) e moradores da comunidade- lateral escola



Fonte: Cedida pelo antigo gestor, Prof. Roberto Factum.

Um dos desafios do corpo docente é a mudança de mentalidade de alguns alunos em relação às suas possibilidades e limites para a aprendizagem. Alguns acreditam que não conseguem aprender ou que não vão aprender, pois, seus pais não estudaram. Esse é apenas um dos vários estigmas enfrentados por aqueles que estão à margem dos seus direitos.

Romper com velhos paradigmas e preconceitos, como no dito popular: “filho de peixe, peixinho é”, não é nada simples. É um trabalho diário para elevação da autoestima, de consciência identitária, resgate da cidadania e até mesmo de reparação social.

Canabrava possui um pequeno comércio, formado basicamente por barracas de lanche, mercadinhos, farmácias e bares. Estes, geralmente “empregam” pessoas da própria família. Abaixo, foto de pequenos comércios que funcionam na frente da Escola (local da pesquisa).

Figura 19 - Foto de comércio em frente à escola. Baixa iluminação noturna



Fonte: elaborado pela autora

Aqueles que conseguem desenvolver alguma atividade que proporcione renda no bairro são aqueles que trabalham como diaristas em alguns empreendimentos feitos na comunidade; outros vendem produtos de limpeza, diluindo essências de cloro, desinfetante e alvejante. Entretanto, observei que, na maioria das vezes, durante o preparo desses produtos, não são utilizados nenhum E.P.I.

Com o término do lixão no bairro, muita coisa mudou. Desde a estrutura física até o olhar do morador em relação à sua comunidade. Contando com a ajuda técnica de um engenheiro ambiental, realizei a elaboração de uma planta georreferenciada do bairro de Canabrava, além da medição da quantidade de monóxido de carbono em vários pontos do bairro. O objetivo desse trabalho foi verificar através da planta como mudou a estrutura de ruas do bairro e como melhorou a qualidade do ar no local. Para a pesquisa, é importante saber se os alunos reconhecem a importância dessa mudança e de que forma isso reflete na qualidade de vida destes, e por consequência na sua autoestima e na sua maneira de ver a vida, e até mesmo planejá-la.

Outro fator relevante para a comunidade é a melhora na qualidade do ar, com a diminuição da quantidade de monóxido de carbono, chegando ao nível zero ($\text{CO} = 0,0\text{ppm}$), conforme foto e medição registrada no local:

Figura 20 - Foto de medição do CO (PPM) em Canabrava/ aparelho medindo CO2



Fonte: elaborada pela autora

Figura 21 - Foto de medição do CO (PPM) em Canabrava/ aparelho medindo CO2



Fonte: elaborada pela autora

Abaixo, quadro com dados da medição do CO em diferentes locais em Canabrava.

REF: UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTO (CO 4000) PARA MEDIAÇÃO DE MONÓXIDO DE CARBONO - CO - (em PPM), LEVANTAMENTO TOPOGRÁFICO GEO-REFERENCIAL CADASTRAL ATRAVÉS DE GPS.

LOCAIS DA MEDIÇÃO: CANABRAVA, RUA BEM-TE-VI E ENTORNO, ESCOLA M. COMUNITÁRIA DE CANABRAVA – SALVADOR/ BA.

Dia: 12/01/15 – Turno matutino

Tabela 4- MEDIÇÃO DE CO (PPM)

GPS (TEMPO DE LEITURA) (min)	PONTO DA MEDIÇÃO	QUANTIDADE DE SATÉLITES LIDOS PELO EQUIP.	PDOUP	CO (PPM)	OBS
15	Centro da quadra- ECC	09	1,8	Zero*	Boas
05	Área externa Á escola	09	1,8	Zero	Condições
5 min e 35 segundos.	Terreno baldio prox. ao antigo Lixão	07	2,4	Zero	Climáticas
05	Parque socioambiental	07	2,3	Zero	
05 min	Perto da BATTRE ⁹	08	2,4	Zero	

* Serão avaliados os fatores que resultaram no valor zero para a medição do CO. Estudos comparativos com valores de CO em outros locais onde existiam aterros sanitários também serão abordados na pesquisa.

O objetivo dessa atividade foi avaliar as mudanças ocorridas no bairro após a saída do lixão. Moradores afirmam que a qualidade do ar era muito ruim durante a existência do lixão. Muitos contraíram doenças respiratórias, a exemplo de pneumonia e asma. Alguns comparam a poluição do ar no período do lixão como um estacionamento de garagem num shopping em dias movimentados, onde estudiosos afirmam que pode chegar até 1,0 ppm . Hoje, as medições realizadas de CO (em PPM) revelam melhorias significativas na qualidade de vida do ar, beneficiando a sua comunidade e a quem frequenta o bairro. Isso é viver melhor!

⁹ BATTRE – Empresa que realiza captação de gás metano em Canabrava, dentre outras atividades.

5 BRASIL, MOSTRA A SUA CARA: O ALUNO BADAMEIRO NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR

A educação constitui-se num processo enriquecedor e necessário para a formação humana, mediante a promoção da aquisição do saber. Esta conquista não se limita ao que é produzido na escola e representa um grande desafio, tendo em vista a complexidade de fatores internos e externos que refletem positiva ou negativamente neste contexto.

Ao longo dos anos, o conceito de educação evoluiu graças aos questionamentos e pesquisas realizadas por diversos pensadores, educadores, psicólogos, sociólogos etc. Hoje, entende-se que educar é muito mais que aprender uma informação, é a aquisição de novos comportamentos. “Tal aprendizagem é, inevitavelmente, mais complexa do que a simples aprendizagem informativa” (TEIXEIRA, 1971). Assim, ao compreender a abrangência da educação dos “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino [...] e nas manifestações culturais” (LDB, art.1ª), verifica-se que a transformação social almejada pelas classes economicamente desfavorecidas não é de responsabilidade da escola, mas também da família, da sociedade civil e do poder público.

O aluno badameiro, sujeito invisibilizado pelo poder público e, às vezes, marginalizado pela sociedade, está em busca de uma escola que compreenda as necessidades de um educando cidadão, trabalhador e que tenha direito, sobretudo a uma educação de qualidade e que realmente possa transformar a difícil realidade em que vive. Para tanto, nota-se a relevância do ensino contextualizado, de uma prática pedagógica reflexiva e crítica, possibilitando ações com ênfase na inclusão, na autonomia e no resgate dos valores e da autoestima, no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para formação crítica e cidadã.

Neste contexto, acreditamos numa educação que leva à reflexão, pois, é necessário transformar a cultura de sala de aula em uma cultura do pensar oportunizando a construção, a pesquisa, o debate e a liberação da expressão do aluno, sendo este o autor e coautor do processo ensino-aprendizagem.

A educação é um direito básico necessário à democracia. O não acesso a esse direito representa caminhar de mãos dadas à várias violações de direitos, a exemplo da violência, da pobreza, do desemprego e, às vezes, do não exercício da sua cidadania.

Para Paugam (2003),

Nas sociedades modernas, a pobreza não é somente o estado de uma pessoa que tem falta de bens materiais, corresponde igualmente a um estatuto social específico, inferior e desvalorizado que marca profundamente a identidade dos que a experimentam.

A pobreza provoca no indivíduo uma sensação de degradação moral e de fracasso social. Paugam (2002) considera a existência de algumas categorias para definir a pobreza. Uma delas é a fragilidade interiorizada, cuja inferioridade social se traduz pela humilhação, condenação a uma posição que lhes pareça injusta. Nessa concepção, os trabalhadores em lixão certamente estão inclusos nessa categoria, tamanha invisibilidade e negação de direitos básicos para uma vida digna, dos quais são privados.

A origem social dos educandos badameiros é marcada muitas vezes pela falta de moradia adequada, pouco acesso a serviços de saúde, desemprego. Vão, assim, construindo ao longo de suas vidas uma autoimagem marcada pela negatividade. Sarti (1999, p.107) completa:

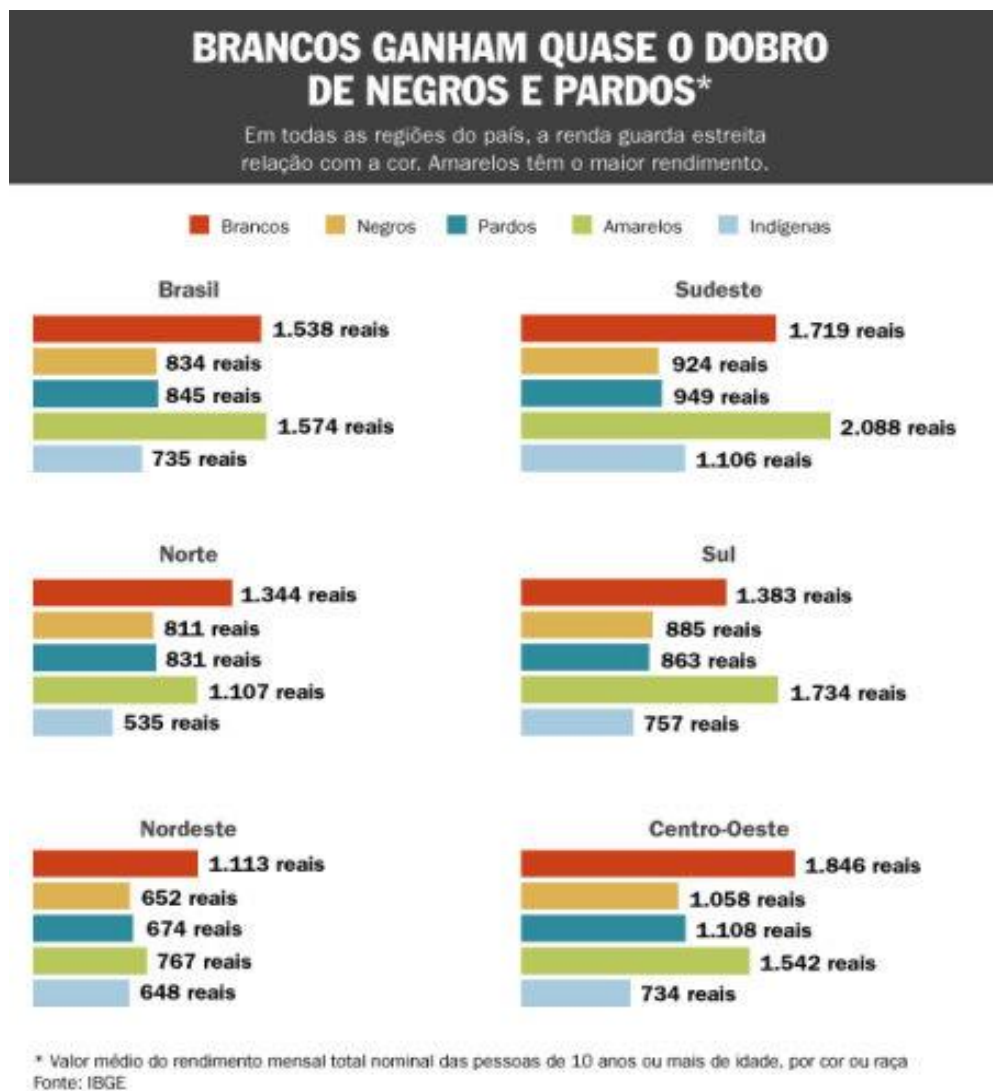
Além de o outro construir uma imagem negativa, inferiorizando as camadas populares (ignorantes, analfabetos, marginais, atrasados), o que é mais alarmante é que os próprios sujeitos passam a acreditar-se menos, introjetando a inferioridade naturalizada e, portanto, transformada em realidade inquestionável, inescapável.

Por consequência da autoimagem negativa, o aluno da EJA, sobretudo aquele que já trabalhou no lixão, às vezes apresenta baixa autoestima, tristeza, falta de perspectiva profissional e pouco desejo em mobilizar-se para mudar a sua realidade social. Sendo assim, o termo cidadania parece algo conferido ao outro e não a si próprio, pois muitas vezes, esse aluno/trabalhador desconhece esse conceito. Para Severino (1994, p.98)

O homem só é plenamente cidadão se compartilha efetivamente dos bens que constituem os resultados de sua tríplice prática histórica, isto é, das efetivas mediações de sua existência. Ele é cidadão se pode efetivamente usufruir dos bens materiais necessários para a sustentação de sua existência física, dos bens simbólicos, necessários para a sustentação de sua existência subjetiva, e dos bens políticos necessários para a sustentação de sua existência social.

A educação de adultos é a modalidade com maior potencialidade em apoiar o desenvolvimento do pensamento político, a organização social e o comportamento cotidiano democrático. A democracia, por sua vez, requer exercício de cidadania e universalização do ensino. A educação é vista como o principal fator compensatório das desigualdades sociais. O termo “desigualdades sociais”, segundo Bertoncelo (2013), se refere a disparidades existentes entre indivíduos nas chances de acesso a bens e recursos sociais escassos e disputados. As chances de acesso a esses recursos ou bens variam em função das posições ocupadas pelos indivíduos na sociedade. Essa relação de desigualdades sociais provavelmente é fruto de conflitos étnicos e sociais ao longo dos anos.

Figura 22 - rendimento mensal em média das pessoas, por cor ou raça em determinadas regiões do país



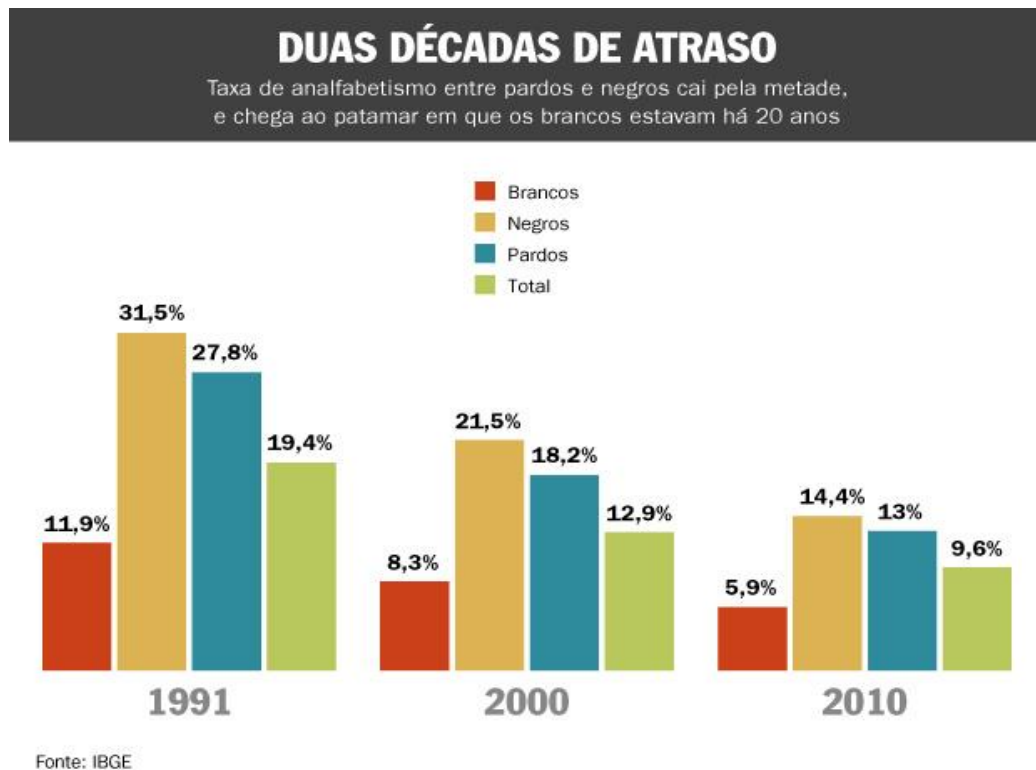
Na figura acima, foi possível verificar o rendimento mensal em média das pessoas, por cor ou raça em determinadas regiões do país. Como podemos observar, os brancos possuem renda maior que os negros em todas as regiões. Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu (1989) essas posições sociais são ocupadas pelos indivíduos de acordo com o capital que possuem. Em nossa sociedade, são quatro as espécies de capital:

1. Capital econômico- que corresponde a diferentes modalidades de recursos econômicos, como recursos financeiros, patrimoniais;
2. Capital cultural, constituído por saberes possuído pelos indivíduos;
3. Capital simbólico, a maneira como o indivíduo é reconhecido;
4. Capital social, que é o conjunto de relacionamentos a que os indivíduos podem recorrer para alcançar os seus objetivos.

Neste último (4), percebo uma grande importância do papel da escola em aumentar, através de uma concepção libertadora de educação, o capital social de seus educandos. Bourdieu (1989) afirma, em seus estudos, que quanto mais privilegiada for a origem social (ou seja, quanto maior for o volume de capital acumulado no seio familiar), maiores são as chances de sucesso do indivíduo. Felizmente, essa visão determinista pode ser questionada, pois há muitos exemplos contrários, nos quais os indivíduos nem sempre estão fadados ao fracasso ou ao sucesso apenas pela sua condição social.

Entretanto, são as disparidades econômicas que produzem as desigualdades sociais, que por sua vez, são fruto de conflitos étnicos e tem reflexos perversos na educação, como mostra o gráfico a seguir:

Figura 23 - Taxa de analfabetismo entre etnias



Fonte: Veja.com / Veja

Os sujeitos da pesquisa, alunos da EJA badameiros, encontram-se nesses dados estatísticos, em que na última década marcou o índice de 14,4% de negros analfabetos, segundo os dados acima coletados pelo IBGE.

Ao longo de vários anos em contato com badameiros, ouço o relato destes sobre o desejo em aprender a ler para ter um trabalho formal, com carteira assinada. Outros, por sua vez, fizeram o caminho inverso: eram empregados com carteira assinada, mas por vários fatores, a exemplo, da baixa escolarização, perderam o emprego, e como não havia alternativa foram trabalhar no lixão. A maioria desses trabalhadores foi para o lixão de Canabrava na década de 1970 e lá construíram suas moradias, passando a sobreviver com o trabalho no lixão.

Estabelecendo uma comparação com o ano de 1970 no Brasil, Castel (1998, p. 21), diz:

a “sociedade salarial” estaria sendo impactada por fenômenos como o “desemprego em massa” e a “instabilidade” do trabalho. Reaparecem os “supranumerários”, os “inempregáveis”, desempregados ou empregados de um modo precário, intermitente, sem que tenham sido desenvolvidas formas de proteção social adequadas à esta ausência de postos de trabalho disponíveis para a manutenção do emprego assalariado das massas.

A partir desse entendimento, Castel afirma que a nova questão social passa a ser o binômio desemprego e precarização.

Precarização e desemprego seriam partes integrantes da “dinâmica atual da modernização”, produtos dos novos modos de estruturação do emprego, a sombra lançada pelas reestruturações industriais e pela luta em favor da competitividade...” (CASTEL, 1988, p.516-517).

Essa competitividade torna as relações de trabalho cada vez mais tensas, reduz os ganhos com o fruto da atividade laboral desenvolvida, aumenta a possibilidade de exploração pelos intermediários, e, mesmo aqueles que estão formalmente empregados, mal conseguem sustentar suas famílias, pois a sua renda muitas vezes não oportuniza o acesso ao lazer, à cultura ou a frequentar outros espaços sociais fora da comunidade onde reside. Possivelmente, essa impossibilidade de transitar em outros espaços socioculturais traga prejuízos pedagógicos ocasionados pela privação cultural, a qual são submetidos.

5.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A partir da minha experiência enquanto educadora e pesquisadora da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tenho observado questões centrais que permeiam esse segmento educativo:

- A origem social dos educandos, o seu pertencimento às camadas populares: ao vivenciarem, pelo viés da exclusão social, o agravamento das formas de segregação-cultural, espacial, étnica, bem como das desigualdades econômicas, experimentam, a cada dia, o abalo de seu sentimento de pertencimento social, o bloqueio de perspectivas de futuro social;
- O entendimento ou concepção de educação, que fundamenta os programas ou projetos que são pensados e/ou desenvolvidos para a EJA.

Independente dos fatores políticos que influenciam a qualidade da EJA, a premissa fundamental é o seu caráter emancipatório, libertador e transgressor (FREIRE,1996). A EJA é definida por estudiosos como sendo, o campo da educação, onde jovens e adultos que, não tendo

tido acesso e/ou permanência na escola em idade que lhes era de direito, retornam hoje, buscando o resgate dos mesmos.

A LDB 9394/96 define a EJA como:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Essa definição da EJA nos esclarece o potencial de educação inclusiva e compensatória que essa modalidade de ensino possui (art.37).

Durante muitos anos, estudiosos tentam discutir quais as finalidades da educação de jovens e adultos. Para isso, encontros internacionais foram realizados, a exemplo das CONFITEA (Confederação Internacional de Educação de Adultos). Tais encontros objetivaram principalmente definir a identidade da EJA, priorizar a alfabetização de adultos nas regiões pobres do mundo, combater o analfabetismo funcional, promover a formação profissional contínua e solidificar o entendimento que a EJA ao longo da vida passou a ser um direito humano:

Frente ao mundo interrelacionado, desigual e inseguro do presente, o novo paradigma da educação de jovens e adultos sugere que a aprendizagem ao longo da vida não só é um fator de desenvolvimento pessoal e um direito de cidadania (e, portanto, uma responsabilidade coletiva), mas também uma condição de participação dos indivíduos na construção de sociedades mais tolerantes, solidárias, justas, democráticas, pacíficas, prósperas e sustentáveis. A educação capaz de responder a esse desafio não é aquela voltada para as carências e o passado (tal qual a tradição do ensino supletivo), mas aquela que, reconhecendo nos jovens e adultos sujeitos plenos de direito e de cultura, pergunta quais são suas necessidades de aprendizagem no presente, para que possam transformá-lo coletivamente (DI PIERRO, 2005, p.1119-1120).

Enfim, a educação sistematizada independente da fase da vida. É um direito básico essencial para a democracia. O não acesso a esse direito representa caminhar de mãos dadas a várias violações, tornando o indivíduo vulnerável a formas de violências que agridem as suas conquistas históricas, políticas e sociais. Logo, ao educador cabe (na sua proposta educacional) propor atividades que objetivem potencializar competências e habilidades para resolução de conflitos, com um caminho para o resgate da “humanidade roubada” (FREIRE, 2000 apud ARROIO, 2000).

Reeducar o olhar docente para ver os educandos e as educandas em suas trajetórias não apenas escolares, mas também de vida, sua condição e sujeitos sociais e culturais, de direitos totais (ARROYO, 2001, p.121)

Por isso, é importante ressaltar que a educação de jovens e adultos necessita, não apenas de planejamento e esforço político, mas sim de seriedade, respeito para com o seu público, quebra de preconceitos e rompimento de paradigmas que subestimam o educando da EJA, levando às vezes, à ofensa, a violência psicológica. Na atualidade, essa modalidade de ensino sobrevive de “restos”: é a “sobra” de material didático, a merenda não consumida pelos alunos do diurno, a visão preconceituosa de que o/a professor(a) que trabalha para o público de EJA não necessita de formação especializada, e que esse profissional está em busca do tempo de trabalho reduzido, ou complementação de carga horária.

São inegáveis os muitos desafios a serem vencidos pelos educadores e educandos da EJA, mas a cada dia os avanços também crescem e a sociedade vai reconhecendo aos poucos a importância de olhar o aluno jovem, adulto ou idoso como um ser que tem direito a educação de qualidade, ao longo da vida:

É certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta que chegam em sua geração. E não fundadas ou fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, pura ilusões”. (FREIRE, 2000, p.53).

Acredito que será no interior das contradições, dos conflitos enfrentados no seu cotidiano que os badameiros construirão estratégias de superação de toda uma herança histórica, que os subjugam e os colocam na condição de desvantagem social, econômica, perpassada de geração a geração. A escola acompanha o desempenho dos alunos da EJA com avaliações periódicas, discussões de estratégias em reuniões com a equipe e o registro da evolução, em números de taxas de aprovação e reprovação, bem como a frequência destes. Abaixo, dados obtidos com a equipe pedagógica:

Figura 24 - - Dados referentes a frequência, aprovação e reprovação – Avaliação do triênio 2009, 2010, 2011

ANO	APROVADOS	REPROVADOS	MATRÍCULA INICIAL/ FINAL
2009	19	71	90
2010	-	-	94/94
2011	40	71	111

FONTE: Coordenação pedagógica

Mesmo com as dificuldades enfrentadas na EJA, os dados acima revelam que houve um crescente número de matrículas, mas o número de reprovados é preocupante. Eles representam um percentual de aproximadamente 64%, dos matriculados em 2009 e em torno de 55%, no ano de 2011. Vários fatores contribuem para esses resultados tão desanimadores. A sala de aula, por exemplo, às vezes, não é acolhedora ou não pensada para atrair o aluno da EJA. Iluminação inadequada, carteiras desconfortáveis e, na maioria das vezes, decoração infantilizada, não restando nem mesmo espaço para expor as atividades do educando da EJA. A foto abaixo, ilustra a decoração de uma sala, cuja aula noturna é destinada a jovens e adultos.

Figura 25 - Cartaz da professora em sala de aula também da EJA



Fonte: Fotografia feita pela pesquisadora durante a observação-2015.

Ao ouvir alguns alunos que desistiram de estudar, eles justificaram que a violência no bairro, o cansaço, a necessidade de trabalhar à noite em funções como vigilante, porteiro, dificuldade para enxergar, dentre outros fatores. Outro fator que merece reflexão é a influência que a mídia televisiva exerce sobre a dinâmica da EJA. É empírico afirmar que a baixa frequência dos alunos em determinados dias, é em decorrência dos atrativos das novelas ou outros programas de televisão, provocando um esvaziamento nas salas de aula noturnas. O/A educador(a) se depara com mais um desafio: tornar suas aulas mais atraentes e significativas do que os programas de TV, que independente do perfil e classe da sua clientela, se constituem cada vez mais acessível, enquanto um veículo de lazer e entretenimento.

Como lazer e entretenimento são algo bastante particular, é questionável se o público da EJA, da comunidade de Canabrava sofre algum tipo de privação cultural. Em contato com os alunos, eles relatam que lazer para eles é poder participar de um churrasco no fundo do quintal com a família, é o pagode no bar da esquina, é assistir à novela das nove

A abordagem da privação cultural é polêmica e controversa entre os estudiosos da temática. Segundo KRAMER (1998), é inegável que a abordagem da privação cultural supera o determinismo biológico, que atribuía às diferenças existentes no comportamento e no rendimento escolar a defeitos genéticos.

Não obstante, essa abordagem instalada em fatalismo de caráter social: o desenvolvimento não seria mais determinado por aptidões inatas, mas por influências do ambiente. Se a abordagem da privação cultural teve, então, um papel político positivo ao mostrar que o fracasso escolar não se deve a desigualdade biológica individual, ela estabeleceu um fatalismo sociológico, culpando o meio (KRAMER, 1998, p.56).

Atribuir o fracasso escolar do aluno da EJA à privação cultural sofrida desde a época da infância é ter uma visão reducionista sobre tal situação. Em entrevista com a coordenadora pedagógica da escola pesquisada, ela informou que dos 128 alunos que frequentaram a EJA no ano de 2014, 96 destes nunca foram ao cinema. Esse dado revela o quanto esses alunos foram privados de frequentar outros ambientes fora do contexto do bairro, de conhecer espaços socioculturais e vivenciar outras realidades. Mas, não é aceitável, por isso, afirmar que sejam “privados de cultura”.

Uma preocupação que vem à tona é a visão da pedagogia liberal, que preconiza as mesmas oportunidades para todos, mas patologiza os problemas pedagógicos individualizados e

culpa os alunos ou o seu meio social e cultural. Entretanto, o desempenho da escola pública que teoricamente oportuniza o acesso à educação para todos não assegura a sua permanência, sendo alvo de culpa pelo fracasso escolar de seu alunado e reforço negativo para a privação cultural destes:

As explicações do fracasso escolar baseadas nas teorias do déficit e da diferença cultural precisam ser revistas a partir do conhecimento dos mecanismos escolares produtores de dificuldades de aprendizagem [...] O fracasso da escola pública elementar é o resultado inevitável de um sistema educacional congenitamente gerador de obstáculos à realização de seus objetivos. [...] Reprodução ampliada das condições de produção dominante nas sociedades que as incluem, as relações hierárquicas de poder, a segmentação e a burocratização do trabalho pedagógico, marcas registradas do sistema público de ensino elementar, criam condições institucionais para a adesão dos educadores à singularidade, a uma prática motivada acima de tudo por interesses particulares, a um comportamento caracterizado pelo descompromisso social (QUEIROGA, 2010, p.9).

Diante dos fatos abordados que afligem os badameiros, é importante ressaltar que já existem amparos legais que tentam normatizar melhores condições de trabalhos para aqueles que deixaram de ser badameiros e hoje estão organizados por classes ou categorias, atualmente chamados de Catadores de Materiais Recicláveis. A lei que regulamenta a vida profissional desses trabalhadores é a 12.305/2010, que constituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos- a PNRS.

5.2 A NEUROCIÊNCIA COGNITIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EJA

Ao longo da minha experiência como educadora, percebi o quanto o saber escolar deve estar sintonizado com o conhecimento de mundo e com os saberes que o aluno “leva” consigo para o ambiente escolar. Ausubel (2002) especialista em psicologia educacional, afirma: “o fator isolado mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece”. Portanto, para compreender um pouco mais, como as histórias de vida influenciam no pensamento, na linguagem, na memória e, por conseguinte, na aprendizagem, busquei fundamentos na Neurociência Cognitiva, pois seu caráter interdisciplinar poderia me oferecer subsídios teóricos para analisar os fatores que influenciam na aprendizagem dos sujeitos pesquisados. Kandel define a Neurociência Cognitiva como:

Uma combinação de métodos de uma variedade de campos- biologia celular, neurociências de sistemas, neuroimagem, psicologia cognitiva, neurologia comportamental e ciência computacional - deram origem a uma abordagem funcional do encéfalo denominada neurociência” (KANDEL; COLS, 2003, p.382).

Segundo o autor, a Neurociência atual é a Neurociência Cognitiva, “um misto de neurofisiologia, anatomia, biologia desenvolvimentista, biologia celular e molecular e psicologia cognitiva” (KANDEL; COLS, 2003, p.1165). Portanto, a Neurociência Cognitiva baseia-se em princípios que derivam de operações do cérebro.

Para Mora (2004. p.129), os estudos de Kandel (1998), neurobiólogo e psiquiatra, foram fundamentados em princípios como:

Os genes e seus produtos, as proteínas, são determinantes importantes dos padrões de interconexões entre os neurônios cerebrais e dos detalhes do seu funcionamento” (MORA, 2004, p.129).

Logo, existe, possivelmente, uma correlação entre os fatores sociais, modificação da expressão dos genes, alteração nas funções dos hormônios e, por consequência, na aprendizagem. Daí as modificações da expressão gênica, produzidas pela aprendizagem, originam novos padrões de conexões neuronais, provocando no sujeito o desafio de “aprender a aprender”.

Uma das expectativas para o docente que atua na EJA, é fazer com que o aluno consiga estabelecer relações entre o que se aprende e para que ele aprende. Em outras palavras, é encontrar uma relação entre seu cotidiano e os conteúdos abordados em sala de aula. Ou seja, fazer sentido é fomentar a aprendizagem significativa definida por Ausubel como:

[...] teoria de aprendizagem a qual propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem descobrir e redescobrir outros conhecimentos, caracterizando, assim, uma aprendizagem prazerosa e eficaz (AUSUBEL, 2000).

Para que a aprendizagem significativa realmente ocorra na sala de aula da EJA, o conteúdo ensinado deve ser social e pedagogicamente contextualizado. Os alunos não são como uma tábua rasa ou um recipiente vazio que o professor deve/possa preencher. Assim, ao observar as aulas na escola onde a pesquisa foi realizada e ao participar das AC(s), pude perceber o quanto as histórias de vida dos alunos e o seu conhecimento de mundo são contemplados no planejamento, na elaboração das aulas, exigindo do professor uma escuta sensível e qualificada no momento em que esse educando relata o seu viver na sala de aula. As listas, ou antigos ditados, devem, por exemplo, ser elaboradas respeitando um campo semântico para que o/a

aluno(a) possa contribuir na sua construção, e não ser composta por palavras aleatórias ou sem sentido.

Paulo Freire, no livro “Pedagogia da Autonomia”- Freire (2002), reconhece a necessidade de respeito ao conhecimento que o aluno traz para a escola, visto ser ele um sujeito social e histórico; e da compreensão de que " formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas" . Define essa postura como ética e defende a ideia de que o educador deve buscá-la. Freire a chama de "ética universal do ser humano", essencial para o trabalho docente e para contribuir efetivamente na aprendizagem do educando.

As aulas de EJA, para que sejam exitosas, do ponto de vista da aprendizagem, do prazer, e do incentivo para a permanência do aluno; sobretudo para o perfil dos alunos pesquisados, fundamentadas na Teoria de Galperin¹⁰, precisam passar por etapas compreendidas em:

- Motivacional: O/a aluno(a) precisa desenvolver uma “ disposição ativa” pelo estudo em questão. Seria uma etapa considerada preparatória para assimilação do conhecimento e propícia para a exploração de situações-problema coerentes com a realidade em que vive os alunos.
- Estabelecimento da BOA (Base Orientadora da Ação): modelos de atividades em que professores e alunos atuem conjuntamente nas partes estruturais e funcionais da atividade, a exemplo de orientação, execução e controle. Em outras palavras, o aluno contribui na elaboração, desenvolvimento e avaliação da atividade. Dessa forma, ele partilha com o professor da responsabilidade de elaborar, por exemplo, projetos pedagógicos que realmente sejam necessários às suas demandas educacionais, contribuindo também para aulas mais significativas e prazerosas.

Na etapa seguinte, os alunos começam a executar as ações em parceria com os seus pares. Isso promove a retenção do conteúdo da atividade, a consciência sobre a necessidade da sua realização, a solidariedade, a cooperação com os colegas de classe, o domínio e o caráter racional.

¹⁰ Piotr Yakovlevich Galperin ou Galperin, foi um psicólogo soviético, seguidor das ideias de Vygotsky, professor do Departamento de Psicologia da Moscow State University, Professor, Honrado Ciência da RSFSR, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade Estadual de Moscou.

5.3 O DIREITO (E A VIOLAÇÃO DE DIREITOS)

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade reconhecida pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 da Constituição Federal. O acesso ao EJA melhorou, entretanto, embora seja um direito, a permanência desse aluno, diante das condições adversas - que ele enfrenta para estar em sala - é uma questão muito complexa, envolvendo fatores internos e externos à escola.

De acordo com o 11º Relatório de Monitoramento Global de Educação, o Brasil está entre os dez países que concentram a maior parte do número de analfabetos adultos do mundo, ao lado da Índia, China, Paquistão, Bangladesh, Nigéria, Etiópia e Egito. No País, a taxa de analfabetismo entre pessoas com 15 anos ou mais no Brasil é de 8,6%, totalizando 12,9 milhões de brasileiros. Para que consiga cumprir com o compromisso assumido no Acordo de Dacar (Senegal), o Brasil deve chegar, nesse ano, a uma taxa de analfabetismo de 6,7% (PNAD, 2011).

Ser analfabeto, em pleno século XXI, é um fato que denota extrema violação de direito. Ouço relatos, às vezes, angustiados dos alunos que não conseguem ler e escrever, como se sentem à margem da sociedade, o constrangimento que sofrem, o descaso das autoridades para com a situação das escolas, a falta de merenda e livros para o estudante da EJA. A indiferença a essa questão é algo perverso, violento e preocupante: “A Indiferença é a morte da humanidade que há na gente” (CARBONARI, 2007).

Em 2010, o badameiro teve alguns direitos reconhecidos através da Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305. Em entrevista ao Jornal Correio da Bahia, no dia 20 de agosto de 2013, a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, falou da importância da lei para estimular o avanço no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

5.3.1- A Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS

No dia 02 de agosto de 2010, ao sancionar a Lei Federal nº 12.305, o então Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Ao definir resíduos sólidos, a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA, 2006) considerou que

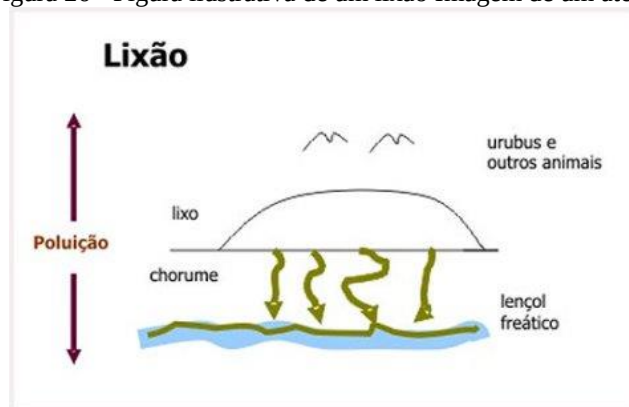
compõe essa categoria todos os materiais heterogêneos (inertes, minerais e orgânicos) resultantes das atividades humanas e da natureza, os quais podem ser parcialmente utilizados, gerando entre outros aspectos, proteção à saúde pública e a economia de recursos naturais.

A Lei 12.305/10 tem como principal meta a erradicação de todos os lixões (depósitos de lixo a céu aberto) que não disponham de sistemas de proteção ambiental adequado no País, para que sejam substituídos por aterros sanitários, instalações ambientalmente adequadas para o manejo e o depósito de rejeitos, até agosto de 2014.

Após 01 ano desde que a lei foi promulgada, em muitos municípios (mais de 3 mil em todo o país) , nada mudou. Em sua maioria, as autoridades políticas alegam que não dispõem de verbas para a implantação de aterros sanitários. Às vezes, são necessários algumas assinaturas de TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) entre Ministério Público e Prefeituras, firmando acordos para dar celeridade e transparência em ações que viabilizem a destinação correta aos resíduos sólidos coletados nas cidades.

De acordo com a PNRS, os lixões devem ser transformados em aterros. Entretanto, a manutenção dos aterros ainda é muito cara para os municípios. Abaixo, ilustrações que demonstram a diferença entre o lixão e o aterro sanitário.

Figura 26 - Figura ilustrativa de um lixão Imagem de um aterro



Fonte: Mundo reciclável

Figura 27 - figura ilustrativa de um aterro



Fonte: Mundo Reciclável

Segundo José Cardoso, membro da Cooperativa Pró-recife (PE), a PNRS é um marco histórico que descortina oportunidades aos trabalhadores da catação. “A aprovação da política demonstra um amadurecimento político do País em relação a nós catadores, e vem somar esforços à nossa luta de promover a inclusão social por meio desta atividade econômica”, afirma.

Ao estudar a PNRS, percebi que suas diretrizes se baseiam em ações que caracterizam e protegem os atuais trabalhadores em coleta e seleção de materiais recicláveis. Entretanto, essas diretrizes não contemplam e nem defendem ações de reparação social para quem já trabalhou em lixões e sofrem até os dias de hoje as consequências da falta de condições dignas de trabalho nestes.

O Sistema de Logística Reversa, reconhecido pela PNRS, defende o retorno obrigatório aos fabricantes de determinados tipos de produtos e embalagens. Esse mecanismo abrange categorias críticas de resíduos sólidos: agrotóxicos, pilhas, baterias, pneus, óleos lubrificantes, lâmpadas (fluorescentes, de vapor de sódio e mercúrio e de luz mista), produtos eletroeletrônicos e embalagens em geral.

A importância da Logística Reversa perpassa por exigir que as empresas retirem do comércio o lixo eletrônico, por exemplo, produzido com o término da vida útil dos seus produtos.

Por consequência, a sua importância se traduz em repensar atitudes de cuidado com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, adotar ações que valorizem o trabalho dos catadores de materiais recicláveis. Quando a sociedade, o comércio, a indústria e o poder público reconhecerem a importância de dar tratamento e destinação adequados ao lixo que produzem, indiretamente promoverão mudanças de hábitos, educar-se-ão os povos e minimizaremos as consequências do trabalho insalubre e exaustivo dos catadores.

Figura 28 - Imagem do lixão de Canabrava



Fonte: internet

5.3.2 Direitos violados: relatos de violência viram conteúdos na sala da aula da EJA

Alguns alunos da Educação de Jovens e Adultos relatam, com espantosa frequência, situações de violência sofridas durante a infância ou adolescência e que deixaram marcas indeléveis na vida adulta. As descrições que foram feitas envolvem violências físicas, psicológicas, maus tratos, negligência familiar na infância e violência sexual no próprio ambiente familiar. Esta última, a mais perversa forma de violência, pois engloba todas as outras. Não

obstante, o/a regente da classe não pode ser indiferente aos relatos de seus alunos. É necessário trazer as discussões para a sala de aula, daquilo que, sobretudo, é um problema social: a violência e a sua tipificação. Logo, desenvolvemos projetos para abordar o tema de forma mais aprofundada.

O Projeto Didático desenvolvido sobre “Violência” foi uma experiência exitosa, que permitiu perceber quanto o tema em questão representa mais um desafio para o trabalho docente, sobretudo em turma de EJA. Evidenciando, pois, a necessidade de proporcionar espaços de discussão sobre essa problemática dentro da unidade escolar, convidando os diversos atores da comunidade: pais, alunos, funcionários, docentes, moradores e comerciantes. Desconstruir mitos, informar sobre técnicas de enganação dos agressores, perceber os sinais que a vítima apresenta ao sofrer violência sexual, buscar formas de prevenção, denunciar e orientar sobre os locais onde é possível encontrar atendimento especializado, são ações preventivas adotadas pela escola para o enfrentamento da violência.

É muito comum, os alunos da EJA, relatarem que conhecem ou já ouviram falar de crianças que foram vítimas de violência sexual, e que ficaram com marcas indeléveis (físicas e/ou psicológicas) ainda na vida adulta. Às vezes, eles falam de si mesmo e utilizam como subterfúgio, a identidade de outra pessoa para falar da sua própria vitimização. Tal atitude pode ser justificada por medo, vergonha, preconceito, insegurança e sentimento de impunidade, o que gera um doloroso e perverso silêncio sobre o assunto.

A escola é um local privilegiado para se discutir questões relacionadas à sexualidade e de fomento para elaboração de políticas públicas que promovam a saúde, sobretudo de crianças e de adolescentes. Assim, a sexualidade compõe os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), como tema transversal. Logo, faz-se necessário instrumentalizar, através de informações atualizadas, os professores e os pais, ou responsáveis, pelas crianças acerca dos cuidados para a prevenção da violência sexual do público infanto-juvenil. Explorar sexualmente o corpo de uma criança ou adolescente (com ou sem o seu consentimento) é violência. A Lei 8069/90, que dispõe sobre o ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente, art.5º, estabelece que “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”:

a sutileza das marcas deixadas na violência sexual se contrapunha à exigência legal de provas materiais, o que se aliava à insuficiência e inadequação dos instrumentos e técnicas utilizados para a coleta das provas e representava um grande entrave na comprovação da violência sexual (COHIM apud VIGARELLO, 1988, p.70)

Durante o projeto, foram apresentados aos alunos e professores alguns sinais físicos e comportamentais que as crianças ou adolescentes demonstram ao serem abusados ou explorados sexualmente. Estes sinais não representam um padrão de comportamento, o que significa que as crianças podem reagir de forma diferente frente ao abuso. Entretanto, de acordo com o Guia Escolar (MEC, 2011), as crianças podem apresentar: - enurese noturna, encoprese (dificuldade em controlar esfíncter anal para eliminação das fezes), intolerância ao elogio, medo exacerbado de exames médicos, baixa auto-estima, queda no rendimento escolar, imagem distorcida do próprio corpo, dentre outras. Azevedo (apud GUERRA, 1989, p.5) afirma que há uma concentração dos casos de abuso sexual na faixa etária de 07 a 14 anos. Entretanto, algumas crianças são abusadas ainda muito pequenas, mais de um terço das notificações envolve crianças de até 05 anos de idade. A diferença entre abuso sexual (intrafamiliar, intrarrede social, extrafamiliar) e exploração comercial sexual, também foi discutida.

Importante, também, foi conceituar a Síndrome do Segredo (ABRAPIA, 2000) que se refere ao pacto estabelecido entre o agressor e a vítima para silenciar sobre a violência mediante ameaças; sentimento de culpa da vítima; “compra do silêncio”, feita pelo abusador através de presentes e outras situações para esconder o fato delituoso. A síndrome de segredo antecede o momento da revelação, onde a vítima cria coragem para pedir ajuda.

O comportamento da família em relação ao crime pode ser essencial para desvendá-lo e buscar tratamento para a vítima, além de chamar atenção para a implementação de políticas públicas e educativas para aperfeiçoar os atendimentos especializados tanto para a vítima, quanto para o/a agressor(-a).

Outra forma de violência foi a exposição desses alunos, trabalhadores badameiros, à formas insalubres de trabalho no lixão, sem que os órgãos governamentais, ao menos, oferecessem informações sobre os males causados pela atividade desenvolvida naquele local. Dentre eles, a exposição demasiada a substâncias ou espécies químicas.

5.4 CONTAMINANTES QUÍMICOS X EDUCAÇÃO: COMO O CHUMBO PODE AFETAR A APRENDIZAGEM DOS BADAMEIROS.

5.4.1 O chumbo

O chumbo é um metal pesado (densidade relativa de 11,4 a 16 °C), de coloração branca-azulada, tornando-se acinzentado quando exposto ao ar. Muito macio, altamente maleável, baixa condutividade elétrica e altamente resistente à corrosão (FELTRE, 2000). Graças a sua excelente resistência à corrosão, o chumbo encontra muitas aplicações na indústria de construção e, principalmente, na indústria química:

O chumbo metálico é utilizado em mais de duzentos processos industriais diferentes, entre os quais se destacam a produção de acumuladores elétricos, ligas de chumbo, chapas, tubos, revestimentos de cabos e a produção de vários pigmentos utilizados na indústria química (CORDEIRO, 1995, p.249).

É comum a utilização do chumbo também na produção de baterias e como manto protetor para aparelhos de raios-X, como blindagem contra a radiação, como forro para cabos de telefone e de televisão. O chumbo pode ser encontrado nos lixões em grande quantidade e pode causar vários efeitos indesejáveis, tais como: - anemia, aumento da pressão sanguínea, danos aos rins, abortos, alterações no sistema nervoso, danos ao cérebro, diminuição da fertilidade do homem e diminuição da aprendizagem (sobretudo em crianças). Dentre todos esses exemplos, detalharemos um pouco mais sobre a diminuição da aprendizagem.

Para entender como jovens e adultos podem ter a sua aprendizagem afetada por fatores externos, como o meio ambiente, é necessário historicizar os processos formativos que o acompanham desde a infância até a fase adulta: família, religião, condição social, cultura e trabalho. Trabalhadoras badameiras, mães ou gestantes, podem ter exposto os seus bebês ao contato com o chumbo, provavelmente sem ter conhecimento sobre os males que iria causar a si própria e ao bebê. O chumbo pode atingir o feto através da placenta, podendo causar sérios danos ao sistema nervoso e ao cérebro da criança. Causa danos no sistema nervoso, originando convulsões, e, no caso de crianças, potencializa uma redução das capacidades de aprendizagem.

O principal risco do chumbo com relação a crianças é a interferência no desenvolvimento normal de seu cérebro. Alguns estudos detectaram a presença de pequenas lesões neurofisiológicas, mas consistentes e significativas, e crianças pequenas devido a absorção de chumbo presente no meio ambiente tanto antes com a após o seu nascimento. O chumbo parece ter efeitos prejudiciais sobre o comportamento e a capacidade de atenção das crianças e, possivelmente, sobre seu QI (BAIRD, 2002, p.429).

Quando manuseavam o lixo à procura de materiais que pudessem ser vendidos ou trocados, ou até mesmo que servissem para a própria alimentação, os badameiros ficavam expostos a vários tipos de riscos de contaminação, sobretudo, quanto a substâncias químicas altamente prejudiciais ao organismo humano (quando em contato sem o uso adequado de equipamentos de proteção). O seu uso durante o Império Romano, em encanamentos de água (e seu sal orgânico, acetato de chumbo, conhecido como “açúcar de chumbo”, usado como adoçante em vinhos), é considerado por alguns como a causa da demência que afetaram muitos dos imperadores romanos.

Segundo SPÍNOLA (1990), o chumbo pode penetrar no organismo através da inalação, ingestão (água, alimentos, solo contaminados) e por via dérmica. A intoxicação ocupacional pelo chumbo é chamada de saturnismo, e vem se tornando cada vez menos frequente em virtude do investimento que se tem feito na identificação de efeitos à saúde decorrentes das exposições ao metal, e do decréscimo dos níveis de chumbo nos ambientes de trabalho, que tentam se adequar às legislações de segurança e medicina do trabalho. Não existe registrada no Brasil uma estimativa confiável sobre o número de indivíduos expostos ocupacional e ambientalmente ao metal. Existem apenas estudos regionais e específicos de determinados indivíduos, principalmente avaliando os trabalhadores intoxicados pelo seu envolvimento na produção, reforma e reciclagem de baterias automotivas (TRAVERSO 2001 apud CAMPOS, 2006).

Outros efeitos provocados pela exposição ao chumbo incluem o Sistema Nervoso Central (SNC), que é o órgão-alvo mais sensível ao metal. Crianças abaixo de três anos são muito vulneráveis devido à fase de crescimento e desenvolvimento 16 do SNC, assim como o feto, que sofre os efeitos do chumbo pela ausência de barreira placentária. Manifestações neurológicas centrais no adulto podem ocorrer em exposições tanto agudas quanto crônicas (PAOLIELLO; DE CAPITANI, 2003).

Os alunos da educação de jovens e adultos da comunidade de Canabrava que foram badameiros, provavelmente, tiveram contato com vários produtos que continham chumbo e/ou outros elementos químicos danosos à saúde. Mesmo aqueles que não eram crianças, por volta dos

anos 90, sofriam com problemas de saúde, inclusive a anemia ferropriva (deficiência de ferro). Segundo Baracat (2006), dentre outros sintomas, a anemia provoca deficiência psicomotora e dificuldade de aprendizagem.

No livro *Psicopedagogia Novas Contribuições*, o autor Jorge Visca (1991) define a aprendizagem como sendo: “um emergente ou função das precondições intrapsíquicas, afetivas ou energéticas e cognitivas ou estruturais, em interação com as circunstâncias do contexto, mediadoras dos fenômenos grupais e socioculturais nos quais se produzem” (VISCA, 1991, p.66). Considerando as formas de absorção do chumbo, comportamentos de brincar com a terra e manusear objetos levando-os à boca, tornam as crianças mais vulneráveis, estando expostas a uma área de risco.

As crianças moradoras da comunidade de Canabrava têm na, maioria das vezes, o quintal da própria casa como único espaço para brincar. É possível que este quintal tenha sido construído em cima de áreas próximas do extinto aterro sanitário, o que aumentaria sensivelmente o seu contato com o metal em questão. Além disso, a absorção é maior em crianças e gestantes. Enquanto adultos absorvem cerca de 15% do chumbo ingerido, crianças e gestantes absorvem até 40%. A eliminação deste metal do organismo é extremamente lenta, podendo levar até 10 anos, ainda que tratamento e a retirada do chumbo no ambiente sejam providenciados. Entre os exames realizados para análise, o mais confiável tem sido o exame de sangue (MALTA; TRIGO; CUNHA, 2004). Abaixo, tabela contendo dados sobre substâncias presentes no lixão e os males causados ao organismo humano:

Figura 29 - Outros poluentes em lixões e os efeitos na saúde

Alguns Poluentes de lixões	Efeitos na saúde humana
Dióxidos de enxofre(SO ₂)	altas concentrações de podem provocar problemas no trato respiratório, com especial incidência em grupos sensíveis como asmáticos.
Dióxidos de azoto (NO ₂)	Exposições críticas ou por tempo prolongado, originam dores de garganta, tosse, falta de ar, enfisema e alergias.
Monóxido de carbono(CO)	A periculosidade do CO prende-se com a inibição que causa ao sangue em poder trocar oxigênio com os tecidos vitais, sendo mortal em doses elevadas. Os principais problemas de saúde são sentidos no sistema cardiovascular e nervoso especialmente em indivíduos com problemas coronários. Em concentrações mais elevadas pode causar tonturas, dores de cabeça e fadiga.
Compostos orgânicos voláteis (sOV's)	Estes compostos podem causar irritação da membrana mucosa, conjuntivite, danos na pele e nos canais respiratórios superiores independentemente de estarem no estado gasoso, assim como spray ou aerossol. Em contacto com a pele podem causar pele sensível e enrugada, e quando ingeridos ou inalados em quantidades elevadas causam lesões no esôfago, traqueia, trato gastrointestinal, vômitos, perda de consciência e desmaios.
<u>Partículas finas</u>	São um dos principais poluentes com efeitos diretos na saúde humana, especialmente no caso de partículas finas. Inaladas, penetram no sistema respiratório causando sérios danos. Estudos recentes comprovam que são responsáveis pelo aumento de doenças respiratórias como a bronquite asmática.
Ozonotroposférico (O ₃)	Provoca irritação das vias respiratórias, tosse e dor quando se procede a uma inspiração profunda, diminui a capacidade respiratória ao realizar atividades físicas ao ar livre, agravamento de asma assim como um aumento da susceptibilidade a doenças respiratórias como pneumonias, bronquites e lesões pulmonares que se podem tornar permanentes em casos de exposições prolongadas ou repetidas.

Fonte: Gama Gases HUMANA

Os dados da tabela acima revelam o quanto o trabalho no lixão é insalubre e nocivo.

Nas entrevistas que foram realizadas com profissionais da área de meio ambiente e educação, estão sendo considerados fatores como: caracterização da população, hábitos e rotinas que poderiam ajudar a elucidar correlações existentes entre a contaminação; as características comportamentais; hábitos de higiene; dentre outros.

Do ponto de vista neuropsicológico, a aprendizagem resulta da recepção e troca de informações entre o meio ambiente e diferentes centros nervosos. Dito de outro modo, “o ato de aprender exige sempre um estímulo externo – informação - que é captado pelos órgãos dos sentidos habilitados a transformar esse estímulo de natureza físico-química em impulso nervoso de natureza fisiológica” (ROMANELLI, 2003, p.51).

Logo, o meio ambiente e as relações sociais interferem diretamente na aprendizagem.

6 AMANHÃ, OUTRO DIA... ATITUDES PROATIVAS PARA MELHORAR O RENDIMENTO ESCOLAR NA EJA

A alfabetização de Jovens e Adultos requer atenção individual, disse o atual Secretário Municipal de Educação de Salvador em entrevista ao jornal Correio da Bahia, no dia 24 de maio de 2015. Segundo dados da própria secretaria, 30% dos alunos acabam abandonando o ano letivo. Por isso, além de ações efetivas do poder público, é preciso contar com uma equipe pedagógica comprometida com a modalidade de ensino. Compromisso e Competência: valores que resumem o trabalho e a dedicação dos docentes que atuam na EJA da Escola Comunitária de Canabrava.

A equipe pedagógica demonstra ter sensibilidade e desejo em proporcionar aos alunos, uma educação de qualidade, que, acima de tudo, represente os seus anseios pela aprendizagem, por visibilidade, por utilizar a educação como ferramenta para a sonhada transformação de realidade em que vivem. A todo instante, é fomentado o exercício da cidadania, considerando:

Os processos de intervenção pedagógica realizados com sujeitos, jovens e adultos, de qualquer nível de escolaridade, originados para fins diversos, partem da concepção de que a aprendizagem é a base do estar no mundo de sujeitos, que por esses processos educativos respondam melhor às exigências de : produzir a existência (pelo trabalho); produzir suas identidades (de gênero, de classe, de categoria profissional, etárias, etc. tanto individuais quanto coletivas); exercer a democracia, constituindo práticas cotidianas de participação e de resistência como formas de viver a cidadania; participar das redes culturais e sociais que envolvem o código escrito e que definem, em suas sociedades grafocêntricas, o ser cidadã e o exercer a cidadania (PAIVA, 2004, p.8-9).

Vários projetos socioeducativos foram desenvolvidos ao longo dos anos. Os projetos pedagógicos elaborados pela escola surgiram de acordo com a necessidade dos alunos. São sugeridos e esboçados em reuniões de atividade complementar, estruturados pela coordenação e em seguida, são apresentados aos alunos. Durante todas as etapas de execução dos projetos pedagógicos, os alunos participam ativamente e avaliam as atividades propostas até o dia da culminância dos trabalhos.

O último projeto que está sendo desenvolvido, tem trazido felicidade aos educandos e às professoras. Chama-se *Cidadania e Sustentabilidade*, com Eixo em Identidade Cultural (Anexo 2, folder sobre o projeto).

O Projeto *Cidadania e Sustentabilidade* tem buscado educar através da geração de renda. Algo que desperta o interesse dos educandos. A matéria-prima utilizada nas oficinas, em sua maioria, advém da própria comunidade. São materiais recicláveis, e todos participam da coleta, seja na comunidade, na família, ou na própria escola. Abaixo, fotos de algumas oficinas e a produção de objetos que geram renda para a escola e que são revertidos em atividades para os alunos, a exemplo de passeios socioeducativos, idas a cinemas, teatros etc.

Figura 30 - material reciclável, rolos de papel higiênico, utilizado como matéria-prima nas oficinas pedagógicas



Fonte: fotografia feita pela pesquisadora MAIO/2015

Figura 31 - Mandala feita por alunos e professores



Fonte: Fotografia feita pela pesquisadora- dez/2014

Foram feitas diversas mandalas, com cores e tamanhos diferentes. Para tanto, utilizamos rolos de papel higiênicos ou rolos de papel-toalha. As mandalas foram comercializadas, e, com o valor obtido na venda, foi possível proporcionar atividades culturais para os alunos, como idas ao cinema.

Figura 32 - Material produzido em oficinas pedagógicas



Fonte: Fotografia feita pela pesquisadora

Figura 33 - brinquedos criados pelos alunos com orientação das professoras



Fonte: Fotografia feita pela pesquisadora

Figura 34 - Oficinas pedagógicas utilizando materiais reciclados pelos alunos



Fonte: fotografia feita pela pesquisadora

Figura 35 - Caixas de presentes, jarras de flores e outros produtos confeccionados pelos alunos



Fonte: fotografia feita pela pesquisadora- dez/2014

7 O INÍCIO, O FIM E O MEIO: PRODUTOS E RESULTADOS DA PESQUISA

O Mestrado profissional possui como característica a necessidade de elaboração de um projeto de intervenção, seja na comunidade de atuação do mestrando ou na instituição profissional em que ele atua. Reconheço que o perfil do sujeito da minha pesquisa requer ações de longo prazo para suprir suas demandas educacionais, sociais e políticas, para que realmente ocorram mudanças na sua realidade. Em outras palavras, oficinas pontuais, ou outras ações dentro dos limites da escola, não vão reparar anos de violação de direitos. Entretanto, como educadora, afirmo que uma aula bem planejada, contemplando as necessidades do aluno, e, acima de tudo, desafiadora, pode ser uma ação reparadora, porque vai elevar a autoestima desse aluno, fazer com que ele redescubra o seu potencial e tenha prazer em estudar. Assim, os produtos de conclusão desse trabalho são:

- A. Essa dissertação;
- B. Projeto de intervenção, com enfoque na leitura e pesquisa, nos moldes de oficina pedagógica, ou simplesmente, sugestões de atividades criativas para despertar o desejo pela leitura, a curiosidade, sendo possível realizá-la com baixo custo. Com o título de *Expo Notícias Bizarras* e o *Jogo de memória e suas histórias*, ambos os projetos objetivam desenvolver habilidades e competências que ajudarão na lecto-escrita e na memória dos alunos.
- C. O tema *notícias bizarras* surgiu através de conversas e observações feitas no âmbito escolar, no qual foi possível verificar como os alunos se interessavam por imagens ou fatos inusitados: aqueles que não são comuns no dia-a-dia e que despertam a curiosidade e a imaginação de quem lê, tornando o/a leitor/a ávido por compreender o conteúdo ou a mensagem da reportagem. Estas literalmente “prendiam a atenção” dos/das educandos(as) despertando muita curiosidade ao vê-las. Geralmente são situações reais, porém, para a maioria das pessoas, seria quase impossível de acontecer. O projeto completo está no apêndice.
- D. As oficinas sobre o *Jogo da memória e a minha história* consistem em colocar em cada pedra do Jogo, um determinado momento que foi marcante na história de vida do aluno e embaixo da pedra, o seu nome. Ao jogar, cada colega da sala terá conhecimento de algo que marcou a vida do colega da sala.

- E. Um documentário sobre a pesquisa: o documentário, com duração de oito minutos, é composto de imagens sobre Canabrava, áudio com relato de professora da EJA, áudio com entrevista a uma aluna badameira e moradora do bairro, e o meu relato sobre a importância de dar visibilidade ao badameiro no pós-lixão.

Abaixo, algumas fotos relativas aos projetos:

Figura 36 - Expo Notícias bizarras



Fonte: Autora.

Figura 37 - Jogo da memória e minha história



Fonte: Autora

7.1 EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS: RESULTADOS

Os resultados obtidos nessa pesquisa revelam o quanto é complexo discutir as consequências do Pós-Lixão, não somente do ponto de vista dos badameiros, mas também de toda a sociedade que necessita adequar-se às mudanças, sobretudo de hábitos, com atitudes ecológica e politicamente corretas, rompendo paradigmas e quebrando preconceitos sobre o aluno da EJA, que trabalhou / trabalha em lixão.

É importante ressaltar que foram analisadas as questões que têm relação direta com os fatores socioambientais que afetam a aprendizagem dos alunos, objeto desse trabalho. Outras questões, que não foram contempladas nas análises, serviram para traçar o perfil dos entrevistados ou auxiliaram na fundamentação da proposta.

A Expo notícias bizarras proporcionou momentos de pesquisa, leitura e diversão para os alunos.

7.1.2 Conflitos da modalidade EJA: A violência e a pobreza

De acordo com Bauman (1998a, 1998b), a associação direta entre violência e pobreza determina uma ação das agências de segurança pública, crescentemente temerosa e opressiva em

relação aos pobres – “classes perigosas”. Segundo o autor, essa tendência faz dos chamados “bairros sensíveis” e de seus “ miseráveis” o alvo maior da preocupação do poder público, ao constituir um senso comum que visa “criminalizar a miséria”, e que estimula uma corrida desenfreada pela ampliação dos parques penitenciários (WACQUANT, 2001).

A violência, sobretudo sexual, é uma cruel e frequente realidade enfrentada por nossas alunas e alunos. Isso pode ter consequências diretas na aprendizagem. Isto porque, estas/es deixam de frequentar a escola, sofrem com a baixa autoestima e desencadeiam outros problemas psicológicos, como: depressão, sentimento de culpa, comportamento autodestrutivo, ansiedade, isolamento, baixa autoestima, queixas somáticas, problemas escolares, transtornos de estresse pós-traumáticos, comportamentos regressivos (enurese, encoprese, birras, choros), comportamento autolesivos e ideação suicida (WILLIAMS, 2004).

7.2 CONFLITOS DA MODALIDADE EJA – DIFICULDADES ACENTUADAS DE APRENDIZAGEM

- Lentidão de raciocínio;
- Dificuldade para fixar o conteúdo;
- Sonolência

Os alunos badameiros tinham uma jornada longa e exaustiva de trabalho. Aqueles que trabalhavam durante o dia, eram expostos a horas diárias embaixo de muito sol e aqueles que trabalhavam durante a noite, sofriam privação de sono. Possivelmente, o intenso cansaço possa ser um dos fatores que acarretam os problemas relatados pelas professoras.

De acordo com o Neuropsiquiatra Rommanelly (2003, p.55) as causas das deficiências de aprendizagem são múltiplas. Algumas têm origem genética, outras ocorrem durante a gestação, daí são chamadas de congênitas, e algumas são pós-natais. Dentre elas estão as doenças causados pelo contato diário com o lixo (anemia ferropriva, doenças de pele, dentre outras) e as privações nutricionais severas.

Muitos alunos badameiros viviam sob insegurança alimentar comendo produtos estragados ou com a validade vencida e, às vezes, ingeriam “ não-alimentos”. Segundo relato da

entrevistada, um dos seus alunos revelou: “certa vez comi placenta humana pensando que era carne bovina” (SIC).

Sobre a baixa autoestima, o Neuropsiquiatra acima citado afirma: “sentimentos negativos bloqueiam a habilidade de aprender”.

7.3 CONFLITOS DA MODALIDADE EJA- ESCASSEZ DE MATERIAIS DIDÁTICOS E A ESCOLA NOTURNA

O aluno da EJA, trabalhador ou não em lixão, necessita de um perfil de escola que compreenda as suas demandas em relação à horários escolares mais flexíveis, com calendários letivos específicos. Como são pessoas que geralmente trabalham durante o dia, o nível do cansaço pode afetar o seu rendimento escolar, logo a equipe pedagógica deve traçar estratégias para atender a esse perfil de aluno, e, sobretudo, para que ele não abandone a escola.

A escassez de materiais didáticos, pouca iluminação na sala, falta de merenda escolar são fatores que provocam a desistência do aluno da EJA. Ao limitar o uso de materiais didáticos, ou não ofertar ao público da EJA em quantidade suficiente, o poder público viola os direitos educacionais desses educandos.

7.4 DESAFIOS DA EJA

Letrar os/as alunos/as na perspectiva emancipatória:

Uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente a inteligibilidade das coisas e fatos e a sua comunicabilidade. É imprescindível, portanto, que a escola instigue a curiosidade do educando em vez de amaciá-la ou domesticá-la. É preciso, por outro lado, que o educando vá assumindo o papel de sujeito interno da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor do que lhe seja transferido pelo professor (FREIRE, 1996, p.140).

Portanto, pressupõe-se que a escola defenda uma educação crítica e libertadora, com sujeitos ativos, que vão em busca da reconstrução da sua própria história.

7.4.1 Contemplar as leis 10639/03 e a 11645/11 nas suas atividades

A escola tem realizado projetos e atividades para a problematização das questões ligadas a africanidades, africanias e etnias brasileiras.

Em março de 2003, foi aprovada a Lei Federal n 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas de Ensino fundamental e Médio. Mas, independentemente da lei, o autoconhecimento do educando perpassa pelo reconhecimento da sua identidade étnica, de pertencimento a sua comunidade e dos processos de luta, enquanto negro, ao longo da história.

Um dos exemplos de aplicação consciente da Lei 10639/03 na E.C.C é a realização de atividades para o aumento da autoestima do educando negro, como, por exemplo, na atividade: *Oficina de turbantes*. Trabalhar a consciência negra não pode ser algo sazonal.

7.4.2 O docente da EJA

A CNTE- Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação encomendou uma pesquisa sobre os problemas de trabalho dos profissionais que atuam em educação no Brasil. Logo observou-se que:

grande parte dos professores e demais profissionais ligados á educação sofrem de diversos tipos de sofrimento psíquico, tais como exaustão emocional, despersonalização e histeria. Os dados mostram que 52% destes profissionais apresentavam quadro de sentimento de incapacidade de dar mais de si emocionalmente; 28% sentimentos e atitudes negativas em relação aos estudantes e seus familiares e de insensibilidade afetiva para com os problemas de tais pessoas, além de condutas histéricas. Tais problemas têm sido, segundo o estudioso do fenômeno do fracasso escolar Ladeia (2002), as principais razões para afastamentos, licenças por problemas de saúde, readaptações e aposentadorias precoces, sobretudo de docentes (SILVA, 2003, p.264).

Portanto, diante dos dados acima descritos, pode-se afirmar que muitos profissionais de educação estão doentes, desgastados física e emocionalmente, com o desejo, às vezes, de abandonar a profissão.

7.4.3 Revelações do Roteiro Biográfico dos alunos

Com o término do lixão, por volta do início do ano 2000, o bairro passou por um reordenamento realizado pelo poder público, em parceria com empresas que passaram a explorar a área e associação de moradores. Uma parte dos moradores badameiros foi trabalhar em empresas como a *VEJA limpeza urbana*, *BATTRE*, dentre outras, mas uma parcela significativa não conseguiu ser empregada por empresas como trabalhador formal, sobretudo aqueles que não possuíam nenhuma escolarização.

As incertezas e os conflitos foram constantes nas respostas quando o tema era o lixão:

- “Perdemos muito com o término do lixão. Tudo em volta foi vendido! (SIC).
- “Alguns badameiros não conseguiram alternativa para o trabalho e foram para o tráfico de drogas; outros se tornaram alcoólatras” (SIC).

A sociedade necessita entender que o trabalho no lixão não é opção. É o resultado de um processo histórico de anos de exclusão social e negação de direitos. Para outros tantos trabalhadores, independente da área de atuação, há uma relação de identificação e pertencimento, (do ponto de vista de origem periférica, etnia, violação de direitos sociais) com esses trabalhadores. Logo, de alguma forma, é possível que cada um de nós, em algum momento, tenha um pouco do trabalhador de lixão na nossa existência pessoal ou profissional.

Ao serem questionados porque deixou de frequentar a escola ou não estudaram na infância, as respostas foram: para trabalhar, ou porque o pai não deixava, precisava cuidar dos irmãos, mudança de cidade, acesso difícil a escola etc.

Cada aluno/a da EJA, independente do gênero, possui uma história de vida marcada por alguma forma de violência: negligência, por parte dos pais; abandono; violência estrutural, física ou até mesmo sexual, que a fez abandonar ou nunca ter frequentado a escola.

Perguntamos o porquê de terem retornado à escola, eis algumas respostas:

- Para ler e escrever;
- Ler a Bíblia;

- Porque a escola é boa;
- Para aprender e ensinar a meus netos;
- Depois que marido morreu...
- Para tirar carteira de habilitação;

Algumas das respostas obtidas sugerem que alguns alunos da EJA retornam à escola por causa da solidão. Os filhos casaram, ficaram viúvos ou viúvas. Logo, a escola virou um caminho para encontrar amizades e ter companhia. Outros, voltam para aprender a ler e, assim, conseguir um emprego.

7.4.4 Produtos Químicos do lixão x aprendizagem dos alunos badameiros

Na entrevista com um Perito em saúde ocupacional e engenheiro de meio ambiente, foram obtidas as algumas informações. Segundo ele, considerando o local de trabalho, um lixão a céu aberto, existem algumas doenças que, possivelmente, podem acometer esses trabalhadores: doenças respiratórias; doenças infectocontagiosas; intoxicações agudas (neurotóxicos); saturnismo; doenças de pele; índices relativamente altos de doenças coronárias e hipertensão arterial; tem sido apresentado também câncer de pele devido à exposição excessiva a raios solares. Além disso, o contato com resíduos químicos pode gerar lentidão de raciocínio, dores de cabeça, paralisias, doenças crônicas, dentre outras doenças.

Ao afirmar que os trabalhadores em lixão a céu aberto podem desenvolver “Saturnismo”, o Engenheiro refere-se à patologia causada pela intoxicação por chumbo, e, logo em seguida, correlaciona esse e outros problemas a possíveis consequências do contato demasiado com o chumbo, dentre elas a lentidão de raciocínio.

O chorume (originado da decomposição de matéria orgânica) nos lixões, após o processo de fermentação, libera gases para o meio ambiente, sobretudo o metano. Este possui a capacidade de toxicidade aguda em elevadas concentrações, a mistura é asfixiante e produz uma rápida insuficiência respiratória, anestesia, perda de consciência. Outros efeitos mais tardios foram citados, a exemplo de Inalação: concentrações moderadas podem causar dor de cabeça, vertigem, excitação, sonolência, vômito, tonteira, náusea e confusão mental.

Por hipótese, é possível relacionar esses sintomas ao comportamento de alguns alunos, quando havia a existência do lixão, por exemplo: confusão mental e excesso de sonolência, até os dias de hoje.

Nos lixões, é possível encontrar grande quantidade de produtos, a exemplo de tintas, baterias, batons e outros que contém quantidades, às vezes, significativas de chumbo. Essas substâncias e elemento químico podem causar, a depender da exposição excessiva, efeitos no sistema nervoso, neuropatia periférica, nefropatia crônica, problemas no gastrointestinal e reprodutivo. Como é um metal pesado, a toxicidade do chumbo poderá resultar na interferência do funcionamento das membranas celulares e enzimas, ou limitar a ação do cálcio e de interagir com proteínas, podendo inibir sua ação.

Schwartz (1916) relata que a função cognitiva pode diminuir progressivamente devido a exposições ocupacionais passadas ao chumbo, após avaliação dos testes neurocomportamentais realizados em adultos com exposição passada ao metal.

7.4.5 Rede de atendimento psicossocial

Apesar das questões relatadas acima, a rede de atendimento psicossocial é quase inacessível a grupos de pessoas em situação de extrema vulnerabilidade. Primeiro, porque essas pessoas, às vezes, desconhecem a existência do serviço. Segundo, por não acreditarem que, de alguma forma, serão atendidos nas suas necessidades, e, finalmente, porque o serviço sócioassistencial também não os enxerga.

Um atendimento psicopedagógico para os casos com maior dificuldade de aprendizagem é uma ação para minimizar as consequências que afetam a sua aprendizagem. Apesar das diversas possibilidades em virtude do total estado de vulnerabilidade social, cada sujeito que vive neste contexto pode apresentar diferentes demandas. Reparar vidas sequeladas pela miséria, pelo descaso do poder público e outras formas de violência exige planejamento e vontade política.

8 VOCÊ NÃO SABE O QUANTO EU CAMINHEI, PRA CHEGAR ATÉ AQUI : CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho do “ início ao fim” teve objetivos pretensiosos. Embora tenha sido repleto de inquietações e hipóteses, seu legado, sem dúvida, consistirá em dar visibilidade àqueles que a história, a política e a sociedade fazem questão de “incinerar”. Não me refiro ao lixo, estou falando de gente que vive/viveu do lixo.

Afirmo, com plena convicção, que trabalhos pontuais ou esporádicos não poderão resgatar a “humanidade roubada” dos alunos da EJA, trabalhadores no lixão, pois não é possível apagar anos de exposição a todos os tipos de violência de forma imediatista, curativa, sem que haja ações de planejamento envolvendo os segmentos da política, saúde e educação a médio e longo prazo.

No Brasil, ainda existem milhares de badameiros que, ao serem quantificados como “vidas que são gestoras de outras vidas”, podem contabilizar, talvez, milhões de pessoas com direitos violados e com feridas sociais indeléveis que possivelmente atravessaram gerações.

A proposta desse trabalho não foi defender a continuação da atividade dos badameiros, mas refletir sobre o término de um trabalho insalubre, periculoso, aviltante e perverso. Entretanto, não basta apenas que a atividade tenha fim, é preciso ressignificá-la de forma mais cidadã, oportunizar novas auras para aqueles que desejam, e, acima de tudo, reparar os males causados a esses trabalhadores e às suas famílias AO LONGO DO TEMPO. Males estes que, infelizmente, a maioria desconhece, conforme resultados da pesquisa.

A pesquisa, por possuir caráter multidisciplinar, tornou complexa a proposta de analisar as consequências de um processo longo de violência (física, psicológica, social e estrutural) e a possibilidade de demandas no percurso geracional não pode ser descartada em trabalhos futuros. Volto a afirmar que intervir – com trabalhos pontuais – numa realidade tão complexa e repleta de demandas, dificilmente terá resultados com impactos a curto prazo.

Ao longo do trabalho, foram contempladas abordagens que consideram como a educação de adultos tem sido um campo de sérias e complexas discussões, por isso torna-se urgente a premissa que os resultados avaliados em encontros acadêmicos, em trabalhos de monografia, dissertações e teses se efetivem num novo olhar para a modalidade e, sobretudo, nas práticas pedagógicas da EJA.

A pesquisa foi valiosa também para sinalizar que o/a aluno/a idoso/a da EJA frequenta a escola por solidão. No mundo contemporâneo, com as relações cada vez mais individualizadas, o aluno idoso da EJA, frequenta por um desejo de companhia. Em seguida, o desejo de aprender a ler e escrever.

Outro fator relevante é o comprometimento do docente que atua na EJA, mas, contraditoriamente, a falta de apoio político para a continuidade do seu trabalho. Para além da ausência de recursos didáticos e financeiros para a modalidade em questão, defendo a ideia de acompanhamento psicológico para o/a educador/a que atua em comunidades com extrema pobreza, em locais de difícil acesso, com grupos de alunos vulneráveis com direitos violados. Esse/a educador/a poderá adoecer, conforme alguns casos que conheço, por não suportar conviver diariamente, no exercício da sua função, com relatos de tamanho sofrimento, descaso do poder público e ausência de perspectivas para o seu alunado. Muitos sofrem com a Síndrome de Burnout ¹¹ e sentem-se cansados, fadigados, sem motivação, conforme relato: “Sinto como se estivesse comprando uma maçã estragada” (SIC). Tal afirmação é proveniente do tamanho desgaste físico e emocional que acomete o/a professor/a, provocando uma descrença na possibilidade de transformação/superação da perversa realidade em que se encontra o seu aluno, além da falta de motivação para a docência.

Por fim, como afirmei no início desse texto, pretensões marcaram essa pesquisa, mas, também, muito orgulho e aprendizado diário.

Aos alunos e docentes da EJA de Canabrava, toda a minha admiração!

¹¹ Burnout é um tipo de estresse ocupacional que acomete profissionais envolvidos com qualquer tipo de cuidado em uma relação de atenção direta, contínua e altamente emocional (Maslach & Jackson, 1981; 1986; Leiter & Maslach, 1988, Maslach, 1993; Vanderberghe & Huberman, 1999; Maslach & Leiter, 1999). As profissões mais vulneráveis são geralmente as que envolvem serviços, tratamento ou educação (Maslach & Leiter, 1999). Atualmente, a definição mais aceita do burnout é a fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, sendo esta constituída de três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal no trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARBACHE, Ana Paula Bastos. **A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2001.
- AUSUBEL, D.P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BAIRD, Colin. **Química Ambiental**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.
- BARACAT, Emílio Carlos Elias. **Anemia Ferropriva e Anemia de doença Crônica**: Distúrbios do metabolismo de ferro. Segurança Alimentar e Nutricional. Campinas, 2006, p. 54-63.
- BOURDIEU, Pierre. **Os três estados do capital cultural**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1979 p.73-79 (3.ed.2001)
- BRASIL. **Fundação Nacional de Saúde. Resíduos sólidos e a saúde da comunidade**: informações técnicas sobre a interrelação saúde, meio ambiente e resíduos sólidos /Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2013.
- BRASIL. **ECA** - Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, art.60.
- BRASIL. **LDB 9394/96**, art.37.
- BRASIL. **PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Lei nº 12.305/2010
- CARBONARI, Paulo Cesar. Sujeito de direitos humanos: questões abertas e em construção. In SILVEIRA, Rosa Maria et al. **Educação em Direitos Humanos**: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007, p. 169-186.
- CARDOSO, Delmar. **Pensadores do Século XX**. São Paulo: Edições Loyola: Paulus, 2012.
- CARLOTTO, Mary Sandra. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.7, n.1, Jan/Jun 2002, p.21-29.
- CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CORDEIRO, R. **Quando começa o saturnismo?** Campinas, 1995. [Tese de Doutorado - Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas].
- CORDEIRO, Ricardo, and Euclydes Custódio de LIMA FILHO. "A inadequação dos valores dos limites de tolerância biológica para a prevenção da intoxicação profissional pelo chumbo no Brasil." *Cadernos de Saúde Pública* 11.2 (1995): 177-186.
- COSTA, F. B. da. **Homens Invisíveis**: relatos de uma humilhação social. São Paulo: Globo, 2004.

DENZIN, N., Lincoln, Y. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa- teorias e abordagens. 2ª Ed. Tradução Sandra Regina Netz. Porto alegre, Artes médicas, 2006.

DI PIERRO, M.C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, v.26, n.92, p.1115-1139, out. ,2005.

FELTRE, Ricardo. **Química Orgânica**. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.

FERRAROTI, F. **Sobre a autonomia do método biográfico**. In.: NÓVOA, A.; FINGER, M. (orgs). O método (auto) biográfico e a formação. Natal: UFRN, São Paulo: Paulus, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.

_____. Intoxicação Crônica por Chumbo e Implicações no Desempenho Escolar. Verônica Aparecida Pereira. **Revista Psico**, v. 44, n. 4, Out /Dez 2013, p. 571-580.

KRAMER, Sonia. **Privação cultural e educação compensatória: uma análise crítica**. **Cad. Pesqui**. São Paulo, n. 42, ago. 1982. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?>>. Acesso em: 01 nov 2014.

LÚZIA, Ana M. S. Panorama da Educação Brasileira Frente ao Terceiro Milênio. **Revista Eletrônica de Ciências**. São Paulo, set 2008. Disponível em: <http://www.cdcc.sc.usp.br/ciencia/artigos/art_27/psiedu.html>. Acessado em: 11 set 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa Crítica, etnopesquisa formação**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, 2006. 179p.

MACEDO, R. S. **A Etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MINISTÉRIO PÚBLICO. **Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – Aterros Sanitários**. Disponível em:<http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/rsudoutrina_01.pdf>. Acesso em: 02 abr 2014.

MORA, Francisco. Continuum: como funciona o cérebro? Trad. de Maria Regina Borges Osório. Revisão de Ivan A. Izquierdo.1ª Ed.Porto Alegre: Artmed, 2004.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 13. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

OLIVEIRA, Ivone Boechat de. **O desafio da educação para o novo tempo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Reproarte, 1999.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PAIVA, Jane. Educação de Jovens e Adultos: questões atuais em cenário de mudanças. In: BARBOSA, I.; PAIVA J (org). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

PONTE, João Pedro (2006). **Estudos de caso em educação matemática**. Bolema, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e actualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), pp3-18. (re-publicado com autorização).

_____. **Projeto político-pedagógico da Educação de Jovens e Adultos**: Rede Municipal de Ensino de Salvador / Luiz Marine Jose do Nascimento e Telma Cruz Costa, (org). São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

QUEIROGA, Maria do Socorro Nóbrega. **Revista histedbr- on line**, artigo.CAMPINAS, n. 37, p.205-219, mar. 2010- ISSN:1676-2584.

_____. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos. Educação ao longo da Vida**. vol. 1, n. 1, 2013.

RISSATO, Denise; SPRICIGO Bruno. **A Política ambiental do Brasil no ano de 1970-1999**. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/download/3485/4081>. acesso em 29 de dezembro de 2015.

ROMANELLI, Egídio. Neuropsicologia aplicada aos distúrbios de aprendizagem “prevenção e terapia”. **Temas em Educação II, Livro das Jornadas 2003**. São Paulo, 2006.

SALES, L. J.; SANTOS, S. R. N. dos. Aspectos sócio-ambientais do trabalho cooperado na comunidade de Canabrava, Salvador-BA: estudo de caso sobre a Cooperbrava. **Candombá – Revista Virtual**, v. 4, n. 2, jul – dez, 2008, p. 77-90.

SALTER, Anna C. **Predadores, pedófilos, estupradores e outros agressores sexuais. Quem são, como agem e como podemos proteger a nós mesmos e a nossos filhos**. São Paulo: M. Books do Brasil Ltda. – 2009.

SALVADOR, Cesar Colle et al. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SALVADOR. Prefeitura Municipal. **Política de Alfabetização de Jovens e Adultos**:

Plano Plurianual de Alfabetização de Jovens e Adultos 2005 – 2010. Salvador: 2011.

SANTOS, Carla Liane Nascimento. **Sociabilidades Itinerantes dos trabalhadores Ambulantes em Salvador-Ba:** Um percurso de Desqualificação Social? Salvador, 2010.

SANTOS, J. H. V. **Considerações Acerca Dos Métodos Dedutivo E Indutivo.** 2008. Disponível em: <<http://www.scribd.com/doc/10195328/Consideracoes-acerca-dos-metodos-dedutivo-e-indutivo>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação, construindo a cidadania.** São Paulo: FTD, 1994.

SILVA, Gessé; SILVA, Cohim. **A violência sexual, discursos e práticas.** Salvador: Editora Corrupio, 2006.

SILVA, Nelson Pedro. **Ética, Indisciplina & Violência nas Escolas:** algumas considerações. Temas em Educação II, livro das jornadas 2003. São Paulo: Ed. Futuro Congresso e Eventos, 2003.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.* 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138 p. Disponível em: <<http://www.portaldeconhecimentos.org.br/index.php/por/content/view/full/10232>>. Acesso em: 6 maio 2015.

SPÍNOLA, A. Intoxicação profissional por chumbo. In: Mendes R (Ed.) **Medicina do Trabalho-Doenças profissionais.** São Paulo: Sarvier, 1990. p.437-460

SQUIRE,L.R; KANDEL, E.R. **Memória:** da mente às moléculas. Trad.de Carla Dalmaz e Jorge A. Quillfeldt. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TAQUETTE, Stela. **Violência Contra a Mulher Adolescente / Jovem.** Rio de Janeiro: Ed. Uerj 2007.

_____.A Pedagogia vai ao lixo das pessoas e às pessoas do lixo: Uma experiência de estágio junto a recicladores. **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia.**

TEIXEIRA, G. **A questão do método na investigação científica,** 2005. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1660>>. Acesso em: 05 mai. 2015.

THOREAU, Henry David. **A Desobediência Civil e outros Escritos.** São Paulo: Martin Claret, 2002, p. 15.

VISCA, Jorge. **Psicopedagogia, novas contribuições.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia compreensiva.** v. I. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia compreensiva**. v. II. 4 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

YIN, Robert k. **Estudo de caso**. Planejamento e métodos. 4. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ANEXO 1- FOLDER DO PROJETO CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE, DESENVOLVIDO NA ESCOLA COMUNITÁRIA DE CANABRAVA

Escola Municipal Comunitária de Canabrava
Rua Bem-Te-Vi s/n
Fone: 3611-7362

CIDADANIA
E
SUSTENTABILIDADE
2014



JIM GOGARTY 2013

Salvador-Ba

JUSTIFICATIVA:

O presente projeto nasce da necessidade observada durante os últimos anos onde o capitalismo sugere consumo desordenado ao povo das sociedades onde este regime econômico se faz presente que é o caso do Brasil.

OBJETIVO:

Ampliar o conhecimento sobre sustentabilidade e a importância da reciclagem, reutilização, reaproveitamento e transformação de alguns materiais que poderiam ser descartado e causar danos a natureza.

Dia: 10/12/14

HORÁRIO: 18:30

- Exposição dos objetos confeccionados durante o ano letivo;
- Socialização das experiências dos discentes acerca dos resultados obtidos;
- Exposição do Bazar consumo responsável;
- Exposição dos alimentos alternativos realizados pelos discentes.

2 - AÇÕES DESENVOLVIDAS NO BAIRRO DE CANABRAVA

ANOS - 1977 A 1982

- ❖ Elaboração e Supervisão do projeto de Organização de Comunidade, maio de 1977 a Julho de 1982.
- ❖ Planejamento, Implantação e Supervisão de mutirões:
 - Limpeza Pública
 - Pintura e Conserto de mobiliário da escola;
 - Reforma do Posto Médico;
 - Plantio de árvores;
 - Construção de moradias, julho de 1977 a julho de 1982;
 - Miniprojeto de Horta Comunitária, 1981;
 - Plano de aplicação para treinamento auxiliar de serviços materno-infantis;
 - Projeto de atividades de lazer – Escola Municipal Canabrava, janeiro a fevereiro de 1979/1982.
 - Plano de Assistência ao Idoso – Programa Alfa II- LBA, 1982.
 - Plano operacional para o Grupo de Produção (carpintaria) 1982.
 - Plano de Ação para Trabalhos de grupos, novembro de 1981 a Julho de 1982.
 - Orientação na elaboração do Estatuto da Sociedade Recreativa e Cultura de Canabrava;
- ❖ Supervisão Técnica de Trabalhos de Grupo:
 - Crianças;
 - Jovens;
 - Idosos;
 - Produção (carpintaria), 1982.
 - Programa Alfa II- Assistência ao Idoso, 1982.
 - Projeto de Horta Comunitária, 1982.
 - Projeto Casulo - Escola Municipal Canabrava, 1979 a 1982;
- ❖ Orientação e acompanhamento Serviço Social de caso, 1977 a 1982;
 - População escolar;
 - alunos da Escola municipal, 1980 a 1981;
- ❖ Levantamento de:

- Recursos;
- Posto Médico Municipal;
- Escola Municipal;
- Renda Familiar;
- Número de habitantes;
- População escolar;
- Moradores, por sexo;
- Moradias com ou sem fossas, 1981;
- Moradias em precaríssimas condições, 1982.

Campanhas

- Limpeza pública;
- Implantação de hortas domésticas, 1981.
- Implantação do Curso de Artesanato e Coorte e Costura, 1979 a 1982.

Articulações

- Orgãos Estaduais;
- Implementação do Posto Médico;
- Programa Integrado da Periferia - Secretaria de Saúde do Estado da Bahia;
- Implementação da Escola – Secretaria da Educação e Cultura;
- Construção da Cesta do Povo - EBAL;

Órgãos Municipais;

- Construção de Moradias para desabrigados das chuvas ocorridas na Cidade do Salvador, 1979;
- Implantação de transporte coletivo na área, 1977;
- Construção da Escola Municipal Canabrava, 1977;
- Ampliação da Escola municipal de Canabrava, 1981 a 1982.
- Instalação e ampliação da rede elétrica, 1977 a 1982;
- Implantação da coleta de lixo, 1980 a 1982;
- Implantação da rede hidráulica, 1978 a 1982;
- Pavimentação de ruas, 1982;
- Implantação de abrigos para passageiros de ônibus, 1982 a 1982;

- Instalação do Posto Médico Municipal, 1978;
- Ampliação do Posto Médico Municipal, 1981 a 1982.

1980 a 1982

- Construção de Moradias para desabrigados das chuvas ocorridas na Cidade do Salvador;
- Ampliação da Escola Municipal de Canabrava, melhoria dos equipamentos.
- Pavimentação de ruas;
- Implantação de abrigos para passageiros de ônibus;
- Realização de cursos de artesanato e corte e costura;

Projetos desenvolvidos:

- Trabalhos desenvolvidos com clubes de Mães e sociedades de Bairro;
- Hortas comunitárias, Domésticas e Escolares;
- Alfa II- Assistência ao Idoso;
- Projeto casulo na Escola Municipal Canabrava;
- Criação e Implantação para eleição de diretoria da Escola Municipal de Canabrava;

ANEXO 3 - GRÁFICO DA EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS



Fonte: Elaboração própria

ANEXO 4 - UMA PARTE DA EXPOSIÇÃO



Fonte: elaboração própria

APÊNDICES

APÊNDICE A – ROTEIRO E CRONOGRAMA DA OBSERVAÇÃO

- Chegada : horário de entrada, atrasos, justificativas, em sua maioria por causa do trabalho;
- Deslocamento para o local da merenda:
- Comportamento frente à cantina - confirmação/ ter merenda:

negação / não ter merenda

tipo da merenda servida
- Conversas que antecedem a aula;
- Como se organizam os grupos de conversa que antecedem a aula: por gênero; e faixa etária;
- Acolhimento da professora ao chegar para o turno de trabalho;
- Ida a para sala de aula: motivação;
- Aulas diferenciadas: palestras, rodas de conversa - nível de aceitação ; resistência á atividade;
- Datas comemorativas e sua relevância para a comunidade escolar;
- dinâmicas das aulas; importância dada para o “tirar do quadro” por parte dos próprios alunos;
- Desejo pela atenção individual da professora;
- O desejo pela leitura;
- A relação de empatia da professora com os alunos;
- Aulas desafiadoras, a empolgação dos alunos;
- Dias de baixa frequência: dias de culto na igreja e na sexta-feira;
- O trabalho de arte: o gosto pela pintura e pela dramatização;
- A concorrência com as telenovelas.
- Os relatos de experiências no trabalho e na vida pessoal.

A-. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DA PESQUISA

PERÍODO	ETAPAS DA PESQUISA
Agosto/2013 a julho/2014	Estudos acadêmicos das disciplinas (participação em seminários e/ou atividades ligadas ao mestrado e a temática do curso).
Agosto/2013 a Outubro /2014	Pesquisa teórica por meio bibliográfico, documental e eletrônico do tema.
Junho/ 2014	Construção dos roteiros biográficos de pesquisa
Fevereiro a dezembro/ 2014	Participação das avaliações institucionais e produção de artigos (fevereiro, junho e dezembro)
Julho/ 2014	Apresentação da proposta de pesquisa na unidade escolar.
Dezembro/2014	Banca de Qualificação
Março a Junho/2015	Registro fotográfico Visitas para observação na Unidade Escolar Preenchimento de questionários
Julho/ Agosto/2015	Aplicação de Roteiro Biográfico
Agosto/2015	Participação em Oficinas pedagógicas
Setembro/2015	Tratamento da informação obtida nos roteiros biográficos/ questionários
Novembro/2015	Apresentação dos produtos do Curso Defesa da dissertação

APÊNDICE B – ENTREVISTA AO ENGENHEIRO EM SEGURANÇA DO TRABALHO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA
PESQUISADORA: NÚBIA CRISTIANE BONFIM DE JESUS

PESQUISA: **FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA, (EX)-BADAMEIROS: UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.**

CARO PERITO/ ENGENHEIRO,

ESSE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO, REGISTRAR A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS, NAS ÁREAS DE MEIO AMBIENTE E /OU SEGURANÇA DO TRABALHO, SOBRE AS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DO TRABALHADOR QUANDO HÁ EXPOSIÇÃO DEMASIADA A ELEMENTOS OU SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS. O PÚBLICO INVESTIGADO É COMPOSTO POR TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO, JOVENS OU ADULTOS, DE AMBOS OS SEXOS.

GRATA PELA COLABORAÇÃO,
NÚBIA

QUESTÕES:

1- DE ACORDO COM A SUA EXPERIÊNCIA, QUAIS OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL QUE SERIAM NECESSÁRIOS PARA A ATIVIDADE DE COLETA E SELEÇÃO DE MATERIAIS EM LIXÃO?

2- NA SUA OPINIÃO, ALÉM DO USO DOS EPI(S) ACIMA RELACIONADOS, QUAIS OUTROS CUIDADOS DEVERIAM SER TOMADOS PELOS BADAMEIROS, PARA EVITAR DOENÇAS PELA ATIVIDADE LABORAL DESENVOLVIDA?

3- CONSIDERANDO O LOCAL DE TRABALHO UM LIXÃO A CÉU ABERTO, QUAIS AS DOENÇAS QUE POSSIVELMENTE PODEM ACOMETER ESSES TRABALHADORES?

4- CONHECE ALGUM CASO DE TRABALHADOR QUE ADOECEU EM CONDIÇÕES DE TRABALHO SIMILARES?

5- NO CASO DE MULHERES, INCLUSIVE GESTANTES, ALGUMA RECOMENDAÇÃO ESPECIAL PARA PROTEÇÃO LABORAL, INDEPENDENTE DA ÁREA DE ATUAÇÃO?

6- TEM CONHECIMENTO DE CASOS, EM QUE A GESTANTE (BADAMEIRA OU NÃO) NÃO USOU EPI(S) E POR ISSO HOVE COMPROMETIMENTO DA SAÚDE DO FETO?

7- O CHORUME (ORIGINADO DA DECOMPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA) NOS LIXÕES, APÓS O PROCESSO DE FERMENTAÇÃO, LIBERA GASES PARA O MEIO AMBIENTE, SOBRETUDO O METANO. TEM CONHECIMENTO SOBRE OS MALES QUE ESSE GÁS PODE CAUSAR PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM GERAL?

8- NOS LIXÕES É POSSÍVEL ENCONTRAR GRANDE QUANTIDADE DE PRODUTOS, A EXEMPLO DE TINTAS, BATERIAS, BATONS E OUTROS QUE CONTÉM QUANTIDADES, ÀS VEZES, SIGNIFICATIVAS DE CHUMBO. PODE INFORMAR OS MALES DESSE METAL NO ORGANISMO HUMANO?

9- PARA FINALIZAR, AO TER CONTATO COM UM BADAMEIRO, ALGUM JÁ REVELOU OU TRANSPARECEU TER COMPROMETIMENTO NA APRENDIZAGEM OU POSSUIR SEQUELAS COGNITIVAS POR CAUSA DO TRABALHO NO LIXÃO?

ASS.

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

10- DE ACORDO COM A SUA EXPERIÊNCIA, QUAIS OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL QUE SERIAM NECESSÁRIOS PARA A ATIVIDADE DE COLETA E SELEÇÃO DE MATERIAIS EM LIXÃO?

11- NA SUA OPINIÃO, ALÉM DO USO DOS EPI(S) ACIMA RELACIONADOS, QUAIS OUTROS CUIDADOS DEVERIAM SER TOMADOS PELOS BADAMEIROS, PARA EVITAR DOENÇAS PELA ATIVIDADE LABORAL DESENVOLVIDA?

12- CONSIDERANDO O LOCAL DE TRABALHO UM LIXÃO A CÉU ABERTO, QUAIS AS DOENÇAS QUE POSSIVELMENTE PODEM ACOMETER ESSES TRABALHADORES?

13- CONHECE ALGUM CASO DE TRABALHADOR QUE ADOECEU EM CONDIÇÕES DE TRABALHO SIMILARES?

14- NO CASO DE MULHERES, INCLUSIVE GESTANTES, ALGUMA RECOMENDAÇÃO ESPECIAL PARA PROTEÇÃO LABORAL, INDEPENDENTE DA ÁREA DE ATUAÇÃO?

15- TEM CONHECIMENTO DE CASOS, EM QUE A GESTANTE (BADAMEIRA OU NÃO) NÃO USOU EPI(S) E POR ISSO HOUVE COMPROMETIMENTO DA SAÚDE DO FETO?

16- O CHORUME (ORIGINADO DA DECOMPOSIÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA) NOS LIXÕES, APÓS O PROCESSO DE FERMENTAÇÃO, LIBERA GASES PARA O MEIO AMBIENTE, SOBRETUDO O METANO. TEM CONHECIMENTO SOBRE OS MALES QUE ESSE GÁS PODE CAUSAR PARA A SAÚDE DOS TRABALHADORES EM GERAL?

17- NOS LIXÕES É POSSÍVEL ENCONTRAR GRANDE QUANTIDADE DE PRODUTOS, A EXEMPLO DE TINTAS, BATERIAS, BATONS E OUTROS QUE CONTÉM QUANTIDADES, ÀS VEZES, SIGNIFICATIVAS DE CHUMBO. PODE INFORMAR OS MALES DESSE METAL NO ORGANISMO HUMANO?

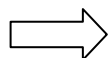
18- PARA FINALIZAR, AO TER CONTATO COM UM BADAMEIRO, ALGUM JÁ REVELOU OU TRANSPARECEU TER COMPROMETIMENTO NA APRENDIZAGEM OU POSSUIR SEQUELAS COGNITIVAS POR CAUSA DO TRABALHO NO LIXÃO?

ASS.

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DA EJA

UNEB- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

MPEJA- MESTRADO PROFISSIONALEM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



PESQUISA: FATORES SOCIOAMBIENTAS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA, BADAMEIROS, NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.

PESQUISADORA: NÚBIA BONFIM

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR/A DO EJA

1) HÁ QUANTO TEMPO LECIONA NA MODALIDADE DE EJA?

() A MENOS DE 02 ANOS () ENTRE 02 E 05 ANOS

() ENTRE 05 E 10 ANOS () 10 ANOS OU MAIS

2) NA SUA OPINIÃO, QUAIS OS MAIORES CONFLITOS QUE A MODALIDADE ENFRENTA:

() FALTA DE VERBAS PÚBLICAS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS;

() VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE;

() POBREZA;

() PROFESSORES SEM MOTIVAÇÃO;

() FALTA DE VALORIZAÇÃO DO EDUCADOR

() OUTROS: DESCREVA _____

3) SOBRE OS ALUNOS DA ESCOLA COMUNITÁRIA DE CANABRAVA, PERCEBE ALGUNS COM DIFICULDADES ACENTUADAS DE APRENDIZAGEM? SE POSITIVO, QUE CARACTERÍSTICAS ESSES ALUNOS APRESENTAM ?

() POUCA MEMÓRIA

() DIFICULDADE PARA FIXAR O CONTEÚDO

() LENTIDÃO DE RACIOCÍNIO

() DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO

() SONOLÊNCIA

() OUTROS: _____

4) JÁ TEVE ALGUM ALUNO QUE TRABALHOU NO LIXÃO?

() SIM () NÃO

5) ELES RELATAVAM SITUAÇÕES VIVIDAS NO LIXÃO?

() SIM () NÃO

SE POSITIVO, PODE DESCREVER ALGUMA SITUAÇÃO?

- 6) O TRABALHO NO LIXÃO PODERIA PROVOCAR NO ALUNO ALGUMAS ALTERAÇÕES NO ASPECTO FÍSICO OU MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS. ASSINALE O QUE PERCEBEU EM DETERMINADO ALUNO:

- ☐ BAIXA AUTO-ESTIMA
☐ COMPORTAMENTO APÁTICO
☐ FRASES DESCONEXAS
☐ ODOR ESPECÍFICO
☐ PROBLEMAS COM A HIGIENE CORPORAL
☐ PROBLEMAS COM A ALIMENTAÇÃO. POR EXEMPLO: CONSUMO DE PRODUTOS ESTRAGADOS.
☐ OUTROS, DESCREVA: _____
☐ NÃO PERCEBI NENHUMA MUDANÇA OU ALTERAÇÃO.

- 7) EXISTE (IA) ALUNO QUE TEM SIDO CONSERVADO HÁ ANOS NO MESMO PERÍODO DE ESCOLARIZAÇÃO POR BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. EM MÉDIA, QUANTO TEMPO?

DOIS ANOS ()
 DOIS A QUATRO ANOS ()
 MAIS QUE QUATRO ANOS ()

- 8) QUAL O SEU SENTIMENTO EM RELAÇÃO AOS ALUNOS DE CANABRAVA QUE POSSUEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
- 9) SE VOCÊ PROFESSOR/A TIVESSE OPORTUNIDADE PARA TRABALHAR EM OUTRO BAIRRO, ACEITARIA? O QUE MOTIVARIA OU NÃO A MUDANÇA? .
- 10) QUAL A MAIOR DIFICULDADE ENCONTRADA PARA LECIONAR EM CANABRAVA?

APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR DA EJA- CONTINUAÇÃO

11) HÁ QUANTO TEMPO LECIONA NA MODALIDADE DE EJA?

☐ A MENOS DE 02 ANOS ☐ ENTRE 02 E 05 ANOS

☐ ENTRE 05 E 10 ANOS ☐ 10 ANOS OU MAIS

12) NA SUA OPINIÃO, QUAIS OS MAIORES CONFLITOS QUE A MODALIDADE ENFRENTA:

☐ FALTA DE VERBAS PÚBLICAS PARA O FUNCIONAMENTO DAS ESCOLAS;

☐ VIOLÊNCIA NA COMUNIDADE;

☐ POBREZA;

☐ PROFESSORES SEM MOTIVAÇÃO;

☐ FALTA DE VALORIZAÇÃO DO EDUCADOR

☐ OUTROS: DESCREVA _____

13) SOBRE OS ALUNOS DA ESCOLA COMUNITÁRIA DE CANABRAVA, PERCEBE ALGUNS COM DIFICULDADES ACENTUADAS DE APRENDIZAGEM? SE POSITIVO, QUE CARACTERÍSTICAS ESSES ALUNOS APRESENTAM ?

☐ POUCA MEMÓRIA

☐ DIFICULDADE PARA FIXAR O CONTEÚDO

☐ LENTIDÃO DE RACIOCÍNIO

☐ DIFICULDADE DE CONCENTRAÇÃO

☐ SONOLÊNCIA

☐ OUTROS: _____

14) JÁ TEVE ALGUM ALUNO QUE TRABALHOU NO LIXÃO?

☐ SIM ☐ NÃO ☐

15) ELES RELATAVAM SITUAÇÕES VIVIDAS NO LIXÃO?

☐ SIM ☐ NÃO

SE POSITIVO, PODE DESCREVER ALGUMA SITUAÇÃO?

16) O TRABALHO NO LIXÃO PODERIA PROVOCAR NO ALUNO ALGUMAS ALTERAÇÕES NO ASPECTO FÍSICO OU MUDANÇAS

COMPORTAMENTAIS. ASSINALE O QUE PERCEBEU EM DETERMINADO ALUNO:

- ☐ BAIXA AUTO-ESTIMA
 - ☐ COMPORTAMENTO APÁTICO
 - ☐ FRASES DESCONEXAS
 - ☐ ODOR ESPECÍFICO
 - ☐ PROBLEMAS COM A HIGIENE CORPORAL
 - ☐ PROBLEMAS COM A ALIMENTAÇÃO. POR EXEMPLO: CONSUMO DE PRODUTOS ESTRAGADOS.
 - ☐ OUTROS, DESCREVA: _____
- _____
☐ NÃO PERCEBI NENHUMA MUDANÇA OU ALTERAÇÃO.

17) EXISTE (IA) ALUNO QUE TEM SIDO CONSERVADO HÁ ANOS NO MESMO PERÍODO DE ESCOLARIZAÇÃO POR BAIXO RENDIMENTO ESCOLAR. EM MÉDIA, QUANTO TEMPO?

- DOIS ANOS ☐
- DOIS A QUATRO ANOS ☐
- MAIS QUE QUATRO ANOS ☐

APENDICE F- ROTEIRO BIOGRÁFICO PARA OS ALUNOS

UNEB- UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
 DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
 MESTRADO PROFISSIONAL EM EJA
 PESQUISADORA: NÚBIA BONFIM
 ORIENTADORA: PROF.^a CARLA LIANE
 CO-ORIENTADORA: PROF.^a MARLUCE SOUZA

PESQUISA: FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DOS EDUCANDOS DA EJA, BADAMEIROS, NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.

ROTEIRO BIOGRÁFICO PARA A PESQUISA:

I - DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

II- DADOS SOBRE A SAÚDE

III- DADOS PEDAGÓGICOS

1- NOME: _____ IDADE: _____
 BAIRRO _____ TEL: _____
 TEM FILHOS: NÃO SIM QUANTOS _____ QUAIS AS IDADES? _____
 ONDE ESTUDAM: _____
 RAÇA/COR/ETNIA _____

2- TEMPO EM QUE MORA NO BAIRRO: _____

3- QUAL O SEU SENTIMENTO EM RELAÇÃO AO BAIRRO:

() ORGULHO () VERGONHA () MEDO () ESPERANÇA DE DIAS MELHORES
 () OUTRO . QUAL? _____

3- TRABALHA NO BAIRRO: SIM. QUAL A OCUPAÇÃO: _____
 NÃO ()

4 – AS PERGUNTAS ABAIXO SERÃO SOBRE O ANTIGO LIXÃO DE CANABRAVA:

A)- TRABALHAVA NELE: _____ POR QUANTO TEMPO TRABALHOU NELE _____

B)- CONHECE ALGUÉM QUE TRABALHAVA NELE: _____

C)- SE ELE AINDA EXISTISSE, TRABALHARIA NO LIXÃO: _____

D) -NA SUA OPINIÃO, O TÉRMINO DO LIXÃO FOI : BOM - RUIM
JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA _____

E) -PRESENCIOU ALGUMA SITUAÇÃO QUE CONSIDERA INTERESSANTE NO
TRABALHO COM O LIXÃO? _____

F) QUANDO TRABALHAVA NO LIXÃO TOMAVA VACINAS? () SIM () NÃO.QUAIS

-QUESTÕES FISICO-QUÍMICAS

5- OUVIU FALAR DE ALGUMA SUBSTÂNCIA QUÍMICA PRESENTE NO LIXÃO?

SIM - QUAIS _____ NÃO

6- SABE ALGO SOBRE AS CONSEQUENCIAS DESTAS SUBSTÂNCIAS NA VIDA DAS
PESSOAS?

SIM . O QUÊ _____

NÃO.

NUNCA OUVI FALAR A RESPEITO.

7- ALGUMAS EMPRESAS FORAM IMPLANTADAS NO BAIRRO COM O OBJETIVO DE
COLETAR GASES PRODUZIDOS PELO LIXÃO, SOBRETUDO O METANO. JÁ OUVIU
FALAR A RESPEITO? SIM _____ O QUE: _____
NÃO _____

8- O POSTO DE SAÚDE DO BAIRRO SOFREU UM INCÊNDIO A POUCO TEMPO. SÃO
COMUNS PEQUENOS INCÊNDIOS OU EXPLOSÕES NO BAIRRO?

SIM

NÃO

NÃO SEI

9- APÓS O TÉRMINO DO LIXÃO, PASSOU A DESENVOLVER OUTRA ATIVIDADE
LUCRATIVA? SIM . QUAL? _____ NÃO

10 – SUA REMUNERAÇÃO PASSOU A SER MAIOR OU MENOR EM RELAÇÃO À
ÉPOCA EM QUE TRABALHOU NO LIXÃO?

11 – PREFERE QUE O BAIRRO SE CHAME CANABRAVA OU NSRA.DA VITÓRIA ?

_____ POR QUE? _____

12) POSSUI FILHO(S) QUE TENHA TRABALHADO NO LIXÃO?

13) COMO FOI A VIDA ESCOLAR DELE?

14) E A SAÚDE?

15) NOS DIAS ATUAIS, ELE(A) DESENVOLVE ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA?

() SIM () NÃO

16- SUA RENDA HOJE É PROVENIENTE DE : APOSENTADORIA

BOLSA FAMÍLIA

OUTRO. DESCREVA _____

DADOS PEDAGÓGICOS

17 – ESTUDOU NA INFÂNCIA/ ADOLESCÊNCIA? SIM NÃO

18 – POR QUE PAROU DE ESTUDAR? _____

19- POR QUE RETORNOU PARA A ESCOLA? _____

20- CONSIDERA QUE TEM :

– FACILIDADE EM APRENDER O CONTEÚDO ESCOLAR?

– DIFICULDADE EM APRENDER O CONTEÚDO ESCOLAR. AO QUE ATRIBUI A DIFICULDADE? _____

EM RELAÇÃO À ESCOLA, O QUE ESPERA DELA? _____

21- SEUS FILHOS GOSTAM DE ESTUDAR? SIM NÃO

22- APRENDEM COM FACILIDADE: SIM NÃO. POR QUE?

23-SABE LER E ESCREVER? () SIM ()NÃO () APENAS O NOME ()

24 -HÁ QUANTO TEMPO ESTUDA?

25- O QUE VOCÊ ACREDITA QUE PODE CONSEGUIR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO?

SAÚDE

26 - PRETENDEMOS SABER, QUAL A PERCEPÇÃO SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS A SUA SAÚDE, E DE QUE FORMA ESTA INTERFERE NA SUA QUALIDADE DE VIDA EM GERAL.

27-FAVOR COLOCAR UM CÍRCULO NA RESPOSTA QUE MELHOR DESCREVE A SUA SAÚDE.

BOA – ÓTIMA – DELICADA – RUIM - ADOECE FACILMENTE – HÁ PREJUÍZOS NAS SUAS ATIVIDADES DIÁRIAS

28) FAZ USO DE MEDICAÇÃO CONSTANTE? _____QUAL? (IS)

29) VOCÊ CONSIDERA QUE A ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO LIXÃO PREJUDICOU:
A SUA SAÚDE. PORQUE? _____
A SUA VIDA ESCOLAR? _____

NÃO TEVE PREJUÍZO ALGUM ()

30) SE ALGUMA AUTORIDADE, DA POLÍTICA, VIESSE VISITAR A SUA COMUNIDADE, PEDIRIA ALGO? O QUE?

APÊNDICE G- QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA DE ASSISTENTE SOCIAL



PESQUISADORA: NÚBIA CRISTIANE BONFIM DE JESUS

ORIENTADORA: PROF^a DR^a CARLA LIANE NASCIMENTO

CO-ORIENTADORA: PROF.^a DR^a MARLUCE GUARDA

PREZADA ASSISTENTE SOCIAL,

ESSE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO, REGISTRAR A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS, NAS ÁREAS DE SERVIÇO SOCIAL E/OU EDUCAÇÃO QUE ATENDEM PESSOAS QUE TIVERAM VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

O PÚBLICO INVESTIGADO É COMPOSTO POR ALUNOS DA MODALIDADE DE ENSINO EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) E TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO, DE AMBOS OS SEXOS.

GRATA PELA COLABORAÇÃO,

NÚBIA

QUESTÕES:

- 1- PROVAVELMENTE, OS TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO TÊM NO SEU COTIDIANO, VÁRIOS DIREITOS VIOLADOS. DO PONTO DE VISTA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL E DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO E EXPERIÊNCIA, QUAIS SERIAM ESSES DIREITOS VIOLADOS?

- 2- DE QUE FORMA O SERVIÇO SOCIAL DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) PODERIA AUXILIAR O/A TRABALHADOR DO LIXÃO?

- 3- NA SUA VIVÊNCIA LABORAL, JÁ ATENDEU ALGUM TRABALHADOR EM LIXÃO OU CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS? SE POSITIVO, COM FOI ESSA EXPERIÊNCIA?

- 4- CONHECE CASOS DE CRIANÇAS QUE JÁ TRABALHARAM NO LIXÃO?

- 5- NO CASO DE MULHERES BADAMEIRAS, INCLUSIVE GESTANTES, TEM CONHECIMENTO DE CASOS EM QUE FORAM VÍTIMAS DE ALGUM TIPO DE VIOLÊNCIA?

- 6-** AO TER CONTATO COM UM BADAMEIRO, ALGUM JÁ REVELOU OU TRANSPARECEU TER COMPROMETIMENTO NA APRENDIZAGEM?

- 7-** É POSSÍVEL AFIRMAR, DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO, QUE O TRABALHO NO LIXÃO PODE INTERFERIR NEGATIVAMENTE NA DINÂMICA FAMILAIR DE TRABALHADORES EM LIXÃO ?

GRATA PELA COLABORAÇÃO,

NÚBIA BONFIM

ASSISTENTE SOCIAL
CRESS-

APÊNDICE H- QUESTIONÁRIO PARA PSICÓLOGA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA

PESQUISA: FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE
AFETAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA EJA,
BADAMEIROS, NUMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR.

PESQUISADORA: NÚBIA CRISTIANE BONFIM DE JESUS

ORIENTADORA: PROF^a DR^a CARLA LIANE NASCIMENTO

CO-ORIENTADORA: PROF.^a DR^a MARLUCE GUARDA

PREZADA PSICÓLOGA,

ESSE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO, REGISTRAR A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS, NA ÁREA DE PSICOLOGIA, QUE ATENDEM PESSOAS QUE TIVERAM VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

O PÚBLICO INVESTIGADO É COMPOSTO POR ALUNOS DA MODALIDADE DE ENSINO EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) E TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO, DE AMBOS OS SEXOS.

GRATA PELA COLABORAÇÃO,

NÚBIA

QUESTÕES:

1- PROVAVELMENTE, OS TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO TÊM NO SEU COTIDIANO, VÁRIOS DIREITOS VIOLADOS. DO PONTO DE VISTA DA PSICOLOGIA, E DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO E EXPERIÊNCIA, QUAIS SERIAM ESSES DIREITOS VIOLADOS?

2- DE QUE FORMA O SETOR DE PSICOLOGIA DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) PODE AUXILIAR O/A TRABALHADOR DO LIXÃO/ ALUNO DA EJA?

3- NA SUA VIVÊNCIA LABORAL, JÁ ATENDEU ALGUM TRABALHADOR EM LIXÃO OU CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS? SE POSITIVO, COM FOI A EXPERIÊNCIA ?

4- CONHECE CASOS DE CRIANÇAS QUE JÁ TRABALHARAM NO LIXÃO?

5- NA SUA OPINIÃO, O TRABALHO NO LIXÃO PODE TER INFLUÊNCIA NA
 AUTO-ESTIMA DO BADA MEIRO ?

6- AO TER CONTATO COM UM BADAMEIRO, ALGUM JÁ DEMONSTROU ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS QUE SINALIZEM ALGUM POSSÍVEL TRANSTORNO, EM FUNÇÃO DA ATIVIDADE LABORAL DESEMPENHADA NO LIXÃO?

**7- É POSSÍVEL AFIRMAR, DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO, QUE O TRABALHO
NO LIXÃO PODE DIFICULTAR A INTERAÇÃO SOCIAL DESSES
TRABALHADORES ?**

GRATA PELA COLABORAÇÃO,

NÚBIA BONFIM

PSICÓLOGA

CRP:

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO PARA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA

***PESQUISA:* FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE
AFETAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA
EJA, BADAMEIROS: NUMA ABORDAGEM
MULTIDISCIPLINAR**

**PESQUISA: FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE AFETAM A APRENDIZAGEM DOS
EDUCANDOS DA EJA, BADAMEIROS, NUMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR.**

1- NOME: _____

2- BAIRRO EM QUE MORA : _____

3- HA QUANTO TEMPO ATUA NA ESCOLA? _____

4- HÁ QUANTO TEMPO ATUA NA EJA? _____

5- QUAL O MAIOR DESAFIO DO TRABALHO NA EJA, NA SUA OPINIÃO?

6- QUAL A MAIOR SATISFAÇÃO NO TRABALHO COM A EJA?

7- QUAL DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA OBTVEVE RESULTADOS MAIS PROVEITOSOS PARA OS ALUNOS, DO PONTO DE VISTA DA APRENDIZAGEM E DO INTERESSE DESPERTADO NESSES EDUCANDOS?

8) DE QUE FORMA A ESCOLA CONTEMPLA AS LEIS 10639/03 E A 11645/11 NAS SUAS ATIVIDADES?

Sobre o Lixão extinto em Canabrava...

9) EM SUA OPINIÃO, ALUNOS QUE TRABALHARAM NO LIXÃO E ESTUDAVAM NA ESCOLA POSSUÍAM ALGUMA ESPECIFICIDADE EM RELAÇÃO AOS OUTROS ALUNOS?

10) EM RELAÇÃO AOS DOCENTES CUJO TRABALHO COORDENA, PERCEBE ALGUM SENTIMENTO RELEVANTE SOBRE QUANDO O SEU ALUNO NÃO CONSEGUE APRENDER?

() INDIFERENÇA () IMPOTÊNCIA () ANGÚSTIA () INCOMPETENCIA

() OUTRO. QUAL? _____

11) A ESCOLA DESENVOLVE ALGUM TRABALHO ESPECÍFICO PARA ATENDER, ALGUMASS ESPECIFICIDADES, POR VENTURA, DE ALUNOS QUE FORAM BADAMEIROS?

12) ALGUM FATO MARCANTE NA EJA? DESEJA RELATAR?

ASS.

GRATA!

NÚBIA BONFIM

APÊNDICE J: QUESTIONÁRIO PARA PEDAGOGA



UNEB

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – MPEJA

***PESQUISA:* FATORES SOCIOAMBIENTAIS QUE
 AFETAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DA
 EJA, BADAMEIROS: NUMA ABORDAGEM
 MULTIDISCIPLINAR**

PESQUISADORA: NÚBIA CRISTIANE BONFIM DE JESUS

ORIENTADORA: PROF^a DR^a CARLA LIANE NASCIMENTO

CO-ORIENTADORA: PROF.^a DR^a MARLUCE GUARDA

PREZADA PEDAGOGA,

ESSE QUESTIONÁRIO TEM COMO OBJETIVO, REGISTRAR A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS, NA ÁREA DE EDUCAÇÃO, QUE ATENDEM PESSOAS QUE TIVERAM VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

O PÚBLICO INVESTIGADO É COMPOSTO POR ALUNOS DA MODALIDADE DE ENSINO EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) E TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO, DE AMBOS OS SEXOS.

GRATA PELA COLABORAÇÃO,

NÚBIA

QUESTÕES:

- 1- PROVAVELMENTE, OS TRABALHADORES EM LIXÃO A CÉU ABERTO TÊM NO SEU COTIDIANO, VÁRIOS DIREITOS VIOLADOS. DO PONTO DE VISTA DA

EDUCAÇÃO, E DE ACORDO COM A SUA OPINIÃO E EXPERIÊNCIA, QUAIS SERIAM ESSES DIREITOS VIOLADOS?

2- DE QUE FORMA O SETOR DE EDUCAÇÃO DE UM CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM ASSISTÊNCIA SOCIAL (CREAS) PODE AUXILIAR O/A TRABALHADOR DO LIXÃO/ ALUNO DA EJA?

NA SUA VIVÊNCIA LABORAL, JÁ ATENDEU ALGUM TRABALHADOR EM LIXÃO OU CATADOR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS? SE POSITIVO, COM FOI A EXPERIÊNCIA?

3- CONHECE CASOS DE CRIANÇAS QUE JÁ TRABALHARAM NO LIXÃO?

4- NA SUA OPINIÃO, O TRABALHO NO LIXÃO PODE TER INTERFERIR NA APRENDIZAGEM DO ALUNO ?

5- NA VISÃO DE EDUCADORA, COMO CONSIDERA O TRATAMENTO E ATENÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESCOLA, DE MANEIRA GERAL, AOS ALUNOS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA?

6- O QUE RECOMENDARIA, PARA OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA , COMO DICA PARA LIDAR COM A VIOLAÇÃO DE DIREITOS DOS SEUS ALUNOS?

GRATA PELA COLABORAÇÃO,

NÚBIA BONFIM

EDUCADORA/ PEDAGOGA

RG:

APÊNDICE L – DADOS SOBRE LEIS QUE FUNDAMENTAM O TRABALHO DESENVOLVIDO NA ESCOLA M. COMUNITÁRIA DE CANABRAVA

A escola tem como referências para o seu funcionamento, as seguintes bases legais:

- Constituição Federal de 1988

Instituída em outubro de 1988, a Lei Magna do Brasil, no capítulo 3, Seção I, trata especificamente da Educação. Dispõe também sobre as competências e responsabilidades dos entes federados.

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB

Instituída em 20 de dezembro de 1996, sob nº. 9394/96, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dispondo sobre os princípios e fins da educação, o direito à educação e o dever de educar, bem como sobre a organização, estrutura e funcionamento em âmbito nacional.

- Lei 11645/08

Instituída em 10 de março de 2008, altera a Lei 9394/96, anteriormente modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a obrigatoriedade do ensino da História da África e História da Cultura Afro-brasileira e Indígena nas escolas, determinando a inclusão de temas em todos os níveis e modalidades de ensino.

- Plano Nacional de Educação

O Plano Nacional de Educação –PNE - é um instrumento da política educacional, aprovado pela Lei nº. 10.172/2001. Estabelece diretrizes, objetivos e metas para todos os níveis e modalidades de ensino, como também para a formação e valorização do magistério e para o financiamento e a gestão da educação, por um período de dez anos.

- Plano Estadual de Educação

O Plano Estadual de Educação – PEE – é uma ferramenta da política educacional, em nível estadual, elaborada a partir das diretrizes, objetivos e metas estabelecidas pelo PNE, respeitando-se as especificidades do Estado.

- Plano Municipal de Educação

O Plano Municipal de Educação – PME – é instrumento da política educacional, em nível municipal, elaborado com base no PNE e PEE. Estabelece diretrizes, objetivos e metas para a educação no Município, refletindo as necessidades da população

local, as especificidades do Sistema Municipal de Ensino e a própria identidade sócio-demográfica do Município. Em 2008 será socializado para todo o município de Salvador o novo Plano Municipal de Educação com vigência de dez anos.

- Lei Orgânica do Ensino.

A lei Orgânica do Município, no Título V, Capítulo II, trata essencialmente da Educação definindo as competências e a atuação da esfera municipal.

- Resoluções do Conselho Municipal da Educação e Cultura - CME

As resoluções do Conselho Municipal de Educação e Cultura definem as orientações básicas para a implantação do serviço de Educação no Município. Algumas delas:

- 002 /1998 – Estabelece normas preliminares para adaptação do Sistema Municipal de Ensino de Salvador.
- 005/1999 – Conselho Escolar
- 006/1999 – Estabelece diretrizes básicas para elaboração ou atualização do Regimento Escolar dos estabelecimentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Salvador.
- 002/ 2000 – Regularização do Fluxo Escolar
- 065/2006 - Dispõe sobre a Língua Estrangeira no currículo
- 004/2007 - Regulamenta o Ensino Fundamental de nove anos
- 011/2007 - Dispõe sobre a implantação do SEJA I e II
- 012/2007 - Implanta os Ciclos de Aprendizagem I e II

APÊNDICE M : PROJETO DE INTERVENÇÃO EM FORMATO DE OFICINAS PEDAGÓGICAS

PROJETO DE INTERVENÇÃO I- “EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS ”: OFICINA PEDAGÓGICA PARA O ESTÍMULO A LEITURA E A PESQUISA”

“ Quanto pior for a qualidade da educação, mais relevante será o papel da psiquiatria no terceiro milênio...”

Augusto Cury

1- APRESENTAÇÃO

A Escola Municipal Comunitária de Canabrava, localizada no Bairro de Canabrava em Salvador atende a uma população economicamente desfavorecida, prestando serviços educacionais em turno diuturno. Nesse local, funcionava um antigo Lixão a céu aberto, que mesmo após a sua extinção ainda estigmatiza a comunidade local.

O surgimento dos lixões envolve histórias de dor, sofrimento e descaso do poder público.

Os alunos da educação de jovens e adultos - que trabalharam no lixão - relatam, com espantosa frequência, situações de violência sofridas em suas atividades. Tais situações podem estar relacionadas às mazelas sociais como a extrema pobreza, o desemprego, a insegurança alimentar, a falta de acesso a serviços de qualidade na área de saúde, transporte, saneamento básico, ausência de moradia digna e outros fatores envolvendo violência física, sexual e psicológica. Não obstante, se queixam de falta de oportunidades no mercado de trabalho ou de não terem outras formas de geração de renda, já que apenas trabalhavam no lixão para dele retirarem o sustento da sua família.

A escola, ciente do seu papel no empoderamento desses alunos tem buscado alternativas para sua inserção nos espaços sociais e desenvolver alternativas para geração de emprego e renda desses educandos.

Provavelmente, esses fatores podem afetar a aprendizagem e a autoestima desses alunos, comprometendo o seu desejo em aprender, desafiando a escola, tornando-a pouco atrativa e diminuindo as expectativas dos alunos quanto às possibilidades de transformação da realidade

social em que estão inseridos. Outros aspectos também acarretam prejuízos pedagógicos àqueles que trabalhavam no lixão como badameiros, a exemplo dos riscos ocasionados pelo contato com substâncias nocivas à saúde e a exposição demasiada a algumas espécies ou substâncias químicas presentes no lixão, como o chumbo e o metano. Nesse contexto, surge a necessidade de desenvolver projetos de intervenção que estimulem o aprendizado desses alunos e fortaleçam o papel da escola na comunidade. Ler é um desejo e a justificativa dada por muitos alunos da EJA para o seu retorno à vida escolar. Mas, eles precisam de incentivo à leitura, e com apoio, isso terá efeito positivo na sua auto-estima.

2- ESCOLHA DO TEMA

O tema “**notícias bizarras**” surgiu através de conversas e observações feitas no âmbito escolar, onde foi possível verificar como os alunos se interessavam por imagens ou fatos inusitados: - aqueles que não são comuns no dia -a- dia e que despertam a curiosidade e a imaginação de quem lê, tornando o/a leitor/a ávido por compreender o conteúdo ou a mensagem da reportagem. Estas literalmente “prendiam a atenção” dos/as educandos/as despertando muita curiosidade ao vê-las. Geralmente são situações reais, porém para a maioria das pessoas, seria quase impossível de acontecer... Mas, no entanto, aconteceu e virou reportagem!

3- OBJETIVO GERAL:

- Criar estratégias de melhoria no desempenho escolar dos sujeitos pesquisados, através do estímulo a leitura e a pesquisa.

4 -OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Reconhecer a importância da leitura e o seu papel social;
- Possibilitar situações que favoreçam o exercício da leitura imagética;
- Valorizar a função social da escrita;
- Estimular a leitura através de imagens/ textos diversos;
- Incentivar o hábito de pesquisar;

-Vivenciar situações sociais, experimentando como proceder em visitas a exposições por exemplo, não tocar nos objetos expostos, não fazer refeições durante a visita, assinar em livro de visitantes, avaliar a exposição...

4- OPERACIONALIZAÇÃO

- Inicialmente, a docente irá perguntar aos alunos se eles conhecem o significado da palavra: “bizarra”. Em seguida, o/a professor/a fará uma lista contendo os benefícios ou a finalidade da leitura: informar, divertir, comunicar...depois os alunos percorrerão a sala, observando e realizando a leitura imagética das notícias bizarras ou curiosas;

- Na sequência, a professora ou o professor perguntará aos alunos o que eles acreditam ser aquela notícia. Após o relato, a/o professora /o ou outro aluno fará a leitura das notícias expostas. Por fim, todos/as farão uma avaliação oral sobre a atividade e assinaram o livro de visitantes.

No dia seguinte, após a contagem da avaliação com os critérios; bom, ruim, ótimo, será feito um gráfico para interpretação dos resultados com o percentual de cada item, dando um caráter transversal e interdisciplinar a atividade.

5 INSTRUMENTOS

- Revistas, cola, tesoura, ficha de avaliação
- Jornais, caderno de visitantes
- Papéis diversos

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ETAPA INICIAL – MARÇO / 2015

Em conversa com os alunos, alguns afirmavam que ler “era algo chato e não tinham paciência”. Outros, ainda em processo de desenvolvimento da lecto-escrita, precisam ser estimulados para perceberem a necessidade e a importância da leitura. Logo, percebi que era necessário **“agregar “prazer e significado ao ato de ler.**

Para além da leitura, é preciso fazer com que os alunos saibam o quanto o mundo é complexo e que inúmeras realidades ou fatos acontecem no dia-a-dia, fora da sua comunidade.

Comunidade essa que, às vezes, representa para eles “um limite territorial”, por vários fatores, sobretudo pela exclusão social em que estão inseridos.

ETAPA INTERMÉDIÁRIA – ABRIL / MAIO/ JUNHO, JULHO/2015

A - Divulgação da proposta para:

- Os colegas professores de outras turmas;
- Funcionários;
- Alunos (de todas as turmas) ;

B - Pesquisa e Seleção das Notícias Bizarras:

Foram meses de pesquisa e seleção das notícias bizarras. A seleção, (processo que envolveu a verificação se os conteúdos eram adequados a faixa etária dos alunos, e se as imagens favoreciam a leitura imagética, a fonte da notícia, data de publicação...) foi uma etapa prazerosa, divertida. Pelos corredores da escola, as pessoas comentavam sobre as reportagens encontradas e para dar um caráter mais lúdico, acrescentamos - em volta das reportagens-, figuras ou interjeições de espanto, para o divertimento de todos.

ETAPA FINAL- AGOSTO/ 1ª SEMANA DE SETEMBRO/2015.

A conclusão do projeto veio com a **exposição das notícias bizarras** pesquisadas e selecionadas durante meses.

Durante a exposição, os alunos puderam:

- socializar as reportagens pesquisadas;
- questionar como foram elaboradas;
- rir com os diferentes temas;
- reconhecer as diversas fontes de pesquisa: jornais, revistas, sites...
- realizar a leitura imagética;
- registrar a presença em livros de visitantes;
- avaliar, com fichas contendo os critérios: bom, ruim, ótimo.

Ao final da exposição, foi elaborado um gráfico (em anexo) com o resultado da avaliação da exposição e, de sala em sala, os resultados foram discutidos com todos os envolvidos, favorecendo o caráter indisciplinar, explorando conteúdos de Matemática e Linguagens.

Após o projeto, ouvimos relatos dos pais sobre o trabalho e a opinião após a visita também a exposição.

AVALIAÇÃO

Promover projetos de intervenção com trabalhos pontuais numa comunidade marcada por diversos tipos de violência durante anos, é sempre pouco... É apenas, uma oportunidade para dar visibilidade àqueles que não vistos pela sociedade.

O processo de avaliação compreendeu as etapas de início, meio e fim das atividades. Abaixo, um resumo das dificuldades e pontos positivos do projeto:

Dificuldades

Alguns obstáculos foram encontrados. Naturalmente, para uma escola pública, é freqüente a escassez de recursos, às vezes, acontece faltar tinta para impressão ou cópia para reprodução das reportagens. O local escolhido para a exposição foi adequado aos poucos para a quantidade de notícias expostas.

Pontos positivos:

- Embora criativo, ele possui baixo custo. Pode ser feito com os materiais disponíveis na escola: papel, copiadora, cartolinas, jornais, revistas;
- Contempla as modalidades: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e EJA;
- É inclusivo;
- Pode ser repetido, com novas reportagens... Os alunos já estão pesquisando novas reportagens para a EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS 2.
- O envolvimento de familiares ocorre naturalmente, através do interesse dos alunos;
- Todo material exposto pode ser apresentado em outras escolas ou associações, com fácil condição de deslocamento;
- Os dados obtidos na avaliação da exposição revelaram que aproximadamente **86% dos alunos avaliaram a EXPO NOTÍCIAS BIZARRAS, como ótima.**

Enfim, os resultados foram observados pela mudança de comportamento dos alunos ao manusear um jornal, com a devida atenção e curiosidade pelo conteúdo das reportagens; O aumento do desejo pela leitura e o desenvolvimento paulatino do hábito de pesquisar.

A cada dia, o projeto estimula (o aluno, o professor, funcionário e a família) a formação de LEITORES, e conseqüentemente, estaremos produzindo intervenções para a escrita.

APÊNDICE N- Oficina Pedagógica “JOGO DA MEMÓRIA E A MINHA HISTÓRIA...”

Projeto de Intervenção II – Oficina Pedagógica “JOGO DA MEMÓRIA E A MINHA HISTÓRIA...”

As oficinas sobre o “Jogo da memória e a minha história” consistem em colocar em cada pedra do Jogo, um determinado momento que foi marcante na história de vida do aluno e embaixo da pedra, o seu nome. Ao jogar, cada colega da sala terá conhecimento de algo que marcou a vida do colega da sala.

Objetivos: - Exercitar a memória recente;

- Promover a socialização entre os colegas da sala;
- Identificar o seu nome escrito na pedra do jogo;
- desafiar-se;
- lembrar momentos marcantes da vida;

Figura nº 35: Jogo da memória e a minha história



Fonte: Elaboração própria